

JANEIRO

NUM. 1.

7-2283
ANNO DE 1817.



CIDADE DE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 3 de Janeiro.



Fallai em tudo verdadees.
A quem em tudo as doçias

Da e Miranda.

B A H I A.

EM hum periodico de *Bruxellas* intitulado *Oraçulo* lemos hum longo discurso contra os Philantropicos de Africa, os quaes nada tem conseguido para bem da Humanidade com as suas mysticas sentimanias; antes tem sido causa de muitas lagrimas, e muito sangue. Os negros, diz elle, não tem cessado de fazer guerras huns aos outros a pezar de não haver compradores aos captivos; e os que ficão vencedores matão cruelmente os prisioneiros por não haver quem lhos compre. Hum *Hollandez* residente no paiz dos *Fantins* escreve huma carta digna de lagrimas, porque tem presenciado inumeraveis victimas no matadouro a gritar, e se ha algum branco presente, a pedir-lhe que os compre. Assim morrem as mãis com os filhos de peito, diz o Author, em virtude do grande beneficio, que lhes fazem os Philantropicos. Parece-nos porém que a pezar destes espectaculos de horror nem por isso a escravidão se torna licita; se he contra a natureza matar os prisioneiros, tambem o he captivallos.

O Rei dos *Paizes-Baixos* fez o seguinte Discurso em lingua *Hollandeza* na abertura dos *Estados Gerais*, no qual se vê quanto he illuminada a sua politica, e conforme ás luzes, e circunstancias, em que se acha a Europa.

„ Altos e Poderosos Senhores: — Tenho a mais viva satisfação de vos annunciar que subsiste a melhor harmonia entre este Reino e as Potencias Estrangeiras, e que tudo nos authorisa a confiar na estababilidade destas amigaveis relações.

„ Não podemos, por outra parte, deixar de sentir muito o grandissimo augmento que o preço dos viveres tem experimentado neste paiz, assim como em grande parte da Europa.

„ Cuidarei com a maior attenção nos meios que o Governo pode oppor a esta calamidade; mas em hum objecto tão susceptivel de exaggeração, e tan-

tas vezes obscurecido pelas paixões ou pelas preocupações, o mais indispensavel he hum conhecimento perfeito das circumstancias particulares. Já se deo ordem de recolher com o maior esmero todas as informações possiveis a este respeito, e a convicção que disto resultar, guiará minha conducta.

„ A Vossas Altas Potencias serão apresentadas na presente Sessão varias medidas tendentes a favorecer o desenvolvimento da industria, e da Agricultura, ou de instituições e obras de publica utilidade. O exame por que devem passar neste Congresso vos dará novas occasiões de manifestardes aquelle zelo infatigavel, e aquelle profundo conhecimento dos mananciaes da publica prosperidade, de que a vossa ultima Sessão ministrou tantas provas.

„ Entre os estabelecimentos prescritos pela Lei fundamental, mas a que ainda nenhuma lei organica temos applicavel, nenhum ha mais importante que o de huma Milicia Nacional.

„ O projecto de lei que ha muito, quizera ter-vos apresentado, está já prompto a ser submettido ás vossas deliberações, e de antemão o recomendo á particular attenção de Vossas Altas Potencias.

„ Razões de geral interesse tem dado azo a projectos de permutação de pequenas porções do nosso territorio por algumas do territorio *Prussiano*. Esta he huma das occasiões em que pelo artigo 38 da lei fundamental, deve o Tratado ser examinado pelos Estados Geraes. Eu vos mandarei sem demora entregar a Convenção concluida a este respeito; e se a vossa approvação me pozer em circumstancias de a ratificar, ficará inteira e definitivamente fixada a linha das fronteiras orientaes do Reino.

„ Quando o Summario da Recrita e Despeza do Erario, para o seguinte anno, for entregue aos Estados Geraes, verãõ Vossas Altas Potencias com gosto, segunho espero, a consideravel redução que, conforme aos vossos desejos e aos meus, se tem effectuado nas despezas da Administração geral. Em consequencia disso, não será necessario para as saldar augmento algum dos recursos existentes, nem crear meios extraordinarios. Ao mesmo tempo a regularidade e facilidade da arrecadação dos réditos em quasi todas as Provincias, demonstrãõ a saudavel influencia que a liberdade do Commercio e de toda a qualidade de Industria já tem produzido na situação dos habitantes; mas nem esta circumstancia, nem factõ algum daquelles com que se pode contar sobre a solidez sempre em augmento do credito publico, me farãõ perder de vista a necessidade de hum accrescimo de economia, nem o dever que tenho de não exigir dos meus Vassallos mais sacrificios do que aquelles que restrictamente são indispensaveis para manter a honra e a segurança do Estado.

„ Reflectindo, Altos e Poderosos Senhores, no que já se tem feito, nos momentos mais difficeis, para assegurar a independencia do paiz e a marcha uniforme do Governo, he-nos permittido esperar que os esforços que ainda temos de fazer, produzirão hum resultado igualmente favoravel.

„ Perseverança em proseguir estes objectos, franqueza em coadunar os meios, huma constante applicação a fazer germinar em todos os corações as sementes da concordia, da confiança, e da benevolencia; eis o que a Nação *Belga* de nós espera, e nem o seu Rei nem os seus Representantes illudirão huma tão justa esperança. „

Tendo-se levantado o Rei depois de acabado este discurso, foi saudado com repetidas aclamações de toda a Assembléa.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		70000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	1200000	a	1300000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1300000	a	1400000	
Alcatrão	{ d' America	30000	a	40000	Barril.
	{ da Suecia	60000	a	80000	
Alvaiade		100000	a	100500	Quintal.
Archotes de Esparto		60500	a	70000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	2000000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1500000	a	0	
Azeitonas		10200	a	0	Ancoreta.
Bacalhão		80000	a	120000	Quintal.
Biscoito		10700	a	20000	Barril.
Bolaxa		30200	a	40000	Arroba.
Bolaxinha		10600	a	0	Barril.
Cabos		70000	a	120000	Quintal.
Carne salgada do Norte		80000	a	120000	Barrica.
Cêra branca bruta		0400	a	0440	Arratel.
Gerveja		30000	a	30400	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0900	Arratel.
Chouriços		10600	a	0	Duzia.
Cebo	{ de Holanda	0280	a	0	Arratel.
	{ do Rio Grande	20000	a	20400	
	{ do Rio da Prata	20800	a	0	
Chumbo	{ Barra	60000	a	70000	Quintal.
	{ Munição	100000	a	0	
	{ Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	{ da India	10600	a	0	Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a	0	
Doce		0240	a	0	
Farinha	{ do Norte	120000	a	160000	Barrica.
	{ do Sul	20000	a	20600	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	0	
	{ Barras	30000	a	40000	
Fio de Vêla		0320	a	0400	Quintal.
Folha de Flandres		120000	a	140000	Arratel.
Genebra		1500000	a	0	Caixa.
Manteiga		0160	a	0320	Pipa.
Massas		40000	a	0	Arratel.
Paos		30000	a	30600	Arroba.
Papel	{ Almaco	1080	a	0	Duzia.
	{ Embrulho	0800	a	10000	
	{ Florete	10400	a	0	
	{ Pezo	20000	a	0	
					Resma.

Passas	20000	a	20000	
Pimenta	0100	a	0100	Caixa.
Piche	40000	a	0000	Arratel.
	80000	a	0000	Barril.
Polvora	110000	a	120000	
	80000	a	90000	Arroba.
Pós de çapatos	0160	a	0200	Arratel.
Prezunt. Portuguez	80000	a	90000	Arroba.
Queijo Flamengo	0600	a	0640	Hum.
Sabaõ	0160	a	0000	Arratel.
Termentina	100000	a	0000	Barril.
Toucinho	20800	a	0000	Arroba.
Vidros	50000	a	60000	o Par.
	100000	a	200000	Caixote.
Vinagre	400000	a	450000	
	200000	a	240000	Pipa.
Vinho	2000000	a	0000	
	1200000	a	0000	
	600000	a	800000	Pipa.
	2000000	a	0000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros.	10000	a	10100	
Dito mascavado	0800	a	0900	Arroba.
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80200	a	0000	
Arrós.	20400	a	20560	Alqueire.
Caxaça	0400	a	0000	Canada.
Farinha	10120	a	10280	
Feijão	30200	a	30520	Alqueire.
Milho.	0960	a	10120	

A V I S O S.

Na Loja de *José Francisco Lopes* na rua dos *Caldeireiros* N. 5, se vendem commodities e cadeiras *Americanas*, e ditas *Francezas*, e varios trastes móveis.

Moirs e Companhia, tem para vender ferro, e verguinha surtidos da *Suecia*, e *Inglez*, pixe, alcatrão, cobre, pregos de ferro, e ditos de ferro, âncoras, taboas de pinho, cabos, amarras, brabante, aço de *Milão*, e *Filandisco*, tudo no Trapiche da Ponte.

O Brigue *Nancy* de 190 toneladas, bem velleiro, freta-se para qualquer porto, ou achando alguma carga para *Londres*: sahirá por todo este mez. Falle-se com *Sealy Duncan e Walker*.

Gem Permissam do Governo.

BAHIA : NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA



CIDADE DE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 7 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

BAHIA.

JA' annunciamos em outra folha a feliz chegada das nossas Princezas á Hespanha, e o alegre alvoroço com que forão recebidas. Agora transcrevemos da folha de Cadix algumas particularidades sobre o mesmo assumpto, que não póde jámais ser indifferente aos verdadeiros Portuguezes, que sempre se interessão por tudo que diz respeito á querida Familia de Bragança, que com hum Sceptro de rozas nos ha de governar sempre.

Carta escripta abordo da Náo S. Sebastião fundeada na Bahia de Cadix em Setembro.

Extracto de huma Carta particular.

Bordo da Nau S. Sebastião, surta na Bahia de Cadix 7 de Setembro de 1816.

No dia 4 do corrente, em que contavamos 63 de viagem muito feliz, chegámos a Cadix, onde fundeámos no mesmo dia ao som de repetidas salvas de artilharia da terra, e navios de guerra armados. Vierão a bordo todas as pessoas principaes, que alli se achavão; e soubemos que, em ausencia do Duque do Infantado, estava autorizado o Conde de Miranda, Mordomo Mór de S. M. C. para receber por Procuração as Senhoras INFANTAS, o qual appresentou os seus Diplomas, e offereceu duas riquissimas medalhas circuladas com duas ordens de brilhantes, huma das quaes continha o retrato de S. M. C. FERNANDO VII, e outra o do Serenissimo Senhor INFANTE D. CARLOS MARIA IZIDRO.

No dia seguinte, 5 de Setembro, estando o Estandarte Real Portuguez içado no tope grande, e as bandeiras Portugueza e Ingloza nos outros dois topes, achando-se esta Nau armada com a possivel decencia, com altar erigido em frente, pelas onze horas da manhã o Arcebispo de Sevilla re-

cebeu S. M. C. ELREI FERNANDO VII (por Seu Procurador o Conde de *Miranda*) com a Serenissima Senhora INFANTA D. MARIA IZABEL; e o Serenissimo Senhor INFANTE D. CARLOS, com a Serenissima Senhora INFANTA D. MARIA FRANCISCA; sendo testemunhas os Excellentissimos Marquez de *Vallada*, Marquez de *Villa Franca*, Marquez de *Castel del Rios*, o Governador e Capitão General da *Andaluzia*, os Generaes e mais Officiaes do Departamento da Marinha, e todos os dos navios de guerra armados. Depois deste solemne acto, arriou esta Nau o Estandarte Real *Portuguez*, e içou o Estandarte Real *Hespanhol*, ao qual salvarão todas as Fortalezas e navios de guerra com 21 tiros, e immediatamente depois das cerimoniaes da etiqueta, passião a embarcar para a Galiota, que para esse fim estava á bordo, primeiro S. M. C. a RAINHA de *Hespanha*, e depois S. A. R. a Senhora INFANTA. Era hum formosissimo espectáculo toda a Bahia bordada de immensos bateis, atulhados de gente de ambos os sexos, bradando em altas vozes — *Viva a Rainha!* — *Viva a Infanta!* Depois de embarcadas SS. M. e A. na galiota, arriámos o Estandarte Real *Hespanhol*, e içámos no seu lugar a bandeira *Hespanhola*, designando ser este festejo em applauso da quella Nação: ao largarem demos 7 vivas, e depois salvámos com 21 tiros, ao que responderão as Fortalezas de terra e mar; conservámos a gente nas vergas, até atracarem á terra; e então salvarão outra vez com 21 tiros todas as Fortalezas, esta Nau, e mais navios surtos. Depois que SS. M. e A. entrão no coche, o Povo lhes tirou os cavallos, e as foi levando em triumpho até á Cathedral, e dahi ao Paço. Todas as ruas estavam juncadas de flores, e as frentes das cazas ornadas: trez dias successivos houve illuminação em toda a Cidade, e o Senado mandou fazer em todas as praças publicas torriões elegantemente sustentados sobre columnas de differentes ordens, e forradas positivamente para aquelle festejo, com os bustes d'ELREI e RAINHA, e varios emblemas allusivos á eterna alliança, que haverá entre as duas Nações, *Portugal e Hespanha*. Todas estas illuminações erão com muito gosto e riqueza, com vidros de differentes cores, lustres de cristal, &c., acompanhando excellente musica. Nestes tres dias houve pela manhã beija-mão, de tarde o divertido espectáculo de touros, e á noite opera; tudo pelo Senado, que não se poupando a despezas, até mandou cunhar medalhas de ouro e prata para as offerecer a S. M. e Alteza, e á sua comitiva, no que nós fomos contemplados.

S. M. e Alteza com aquella affabilidade que lhes he propria, agradecião tantas demonstrações de publico regozijo: e as Suas expressões ficarão gravadas nos corações de todos.

Entre as provas de estima, com que fomos honrados, merece menção haver-se-nos franqueado a entrada no Paço a toda a hora; para o que se derão ordens positivas á Guarda de Corpus: tivemos tres camarotes ao lado de S. M. tanto na opera, como nos touros. Estes e outros rasgos de Benignidade de S. M. C. fazem mais sensivel a nossa saudade.

Extracto do Supplemento do Diario Mercantil de Cadix de 13 de Setembro de 1816.

No dia 4 do corrente á huma hora da tarde derão fundo nesta Bahia a Nau de guerra *Portugueza* — *S. Sebastião*, — que conduzia S. M. a RAINHA de *Hes-*

panha, e a Serenissima Senhora INFANTA D. MARIA FRANCISCA DE ASSIZ, e a Fragata Hespanhola — Soledade — que vinha na mesma conserva, trazendo 64 dias de viagem, desde a sua sahida da Corte do Rio de Janeiro. As salvas e repiques de sinos derão esta noticia á Cidade, que armou logo todas as janellas de ricas tapeçarias, e se illuminou á noite com muito gosto e brilho. No dia 5, depois de celebrados a bordo da Nau S. Sebastião os Reaes Desposorios, em virtude da Procuração que para isso tinha o Excellentissimo Conde de Miranda, descêrão S. M. e A. a hum escaler ricamente adornado, e desembarcarão com hum luzido acompanhamento no meio de vivas, repiques, e salvas. Subindo S. M. e A. ao Coche, que as devia conduzir, o Povo tirou os cavallos, e á porfia tomou o encargo de o levar pelas ruas, que estavam guarnecidas de tropa até á Cathedral, onde S. M. e A. forão recebidas pelo Bispo e Cabido debaixo do Palio, e assistirão a hum *Te Deum* solemne com religiosa compostura, e devoção. Finalizado este acto forão conduzidas em cerimonia para a casa, onde se lhes preparou aposento, no seu coche, que o povo não quiz largar, precedido este pelo *Ayuntamiento*, pelo Capitão General, Consules estrangeiros, e muitas Personagens de distincção acompanhadas de muita Officialidade e innumeravel povo, que não cessava de atoar os ares com os seus vivas e aclamações, ás quaes S. M. e A. retribuirão depois de chegarem, deixando-se ver ás janellas, e cortejando a todos com a sua natural Graça e Bondade. No dia 6 continuando as ruas a ficar ornadas forão as Reaes Senhoras ver hum festejo de corrida de touros. S. M. recommendou ao Capitão General que em Seu Real Nome agradecesse ao povo de Cadix as demonstrações de jubilo, que lhe tinha dedicado, e fez escrever o Conde de Miranda para o mesmo fim: como porém continuassem sempre os festejos e illuminações, S. M. no dia 7 mandou pelo Conde de Miranda agradecer aos habitantes de Cadix as decididas provas, que lhe haviam dado do seu affecto, mas ordenou que cessassem os festejos por motivo das despesas, que originavão, e que serião pezadas depois de tantos sacrificios, que a Cidade fizera na epoca passada. Neste dia, e nos dois seguintes forão admitidos ao Beija-mão de S. M. e A. todas as Pessoas de distincção, a Officialidade de terra e Marinha, algumas Deputações dos Povos vizinhos, e Corporações Religiosas e Scientificas. Nas tardes dos referidos dias forão S. M. e A. passear á *Alameda* sempre por meio de vivas e applausos, onde houverão varios concertos de musica. Na noite de 9 depois de hum Beija-mão dado ás Senhoras da Cidade, forão S. M. e A. ao Theatro, onde se cantarão varias cantigas patrioticas allusivas aos Reaes Desposorios, e á alliança das duas nações. No dia 10 continuão sem interrupção as aclamações do povo, que sabendo da sahida das Regias Personagens no dia seguinte, e pago da sua soberana Affabilidade, queria mostrar o enthusiasmo, que lhe tinham inspirado as Suas Reaes Qualidades.

No dia 11 as salvas de artilharia e repiques de sinos annunciarão a partida de S. M. e A., que sahirão por entre alas da tropa de guarnição postada desle o real alojamento até ás portas da Cidade, sendo acompanhadas de muito povo até á fortaleza de S. Fernando. O *Ayuntamiento* foi com S. M. e A. até o Rio Arilho, limite do seu districto, mas mandou huma Deputação, que ha de hir com as Pessoas Reaes até Xerez, onde vão pernhoitar. Ao despedir-se da dita Corporação, S. M. mandando parar o seu

coche lhe disse—Vou muito obrigada dos obsequios, que tenho devido a todo o povo, ao qual rogo que me continue a ter na sua affeição.—O Decano respondeu—São muito limitados e escassos os obsequios, que este povo fez a V. M. e A., pelo muito que os merecem, e em nome d'elle certifico a V. M. que hão de sempre ama-la com a ternura de vassallos fieis a V. M. e a EL-REI. O *Ayuntamiento* commovido rompeu nas acclamações de *Viva El-Rei! Viva a Rainha! Viva a Senhora Infanta!*

O *Ayuntamiento* de *Cadix* fez tambem cunhar moedas de ouro, de prata, e de cobre allusivas aos Desposorios Regios, e entregou a S. M. a RAINHA 24 de ouro, e cem de prata, e á Serenissima Senhora INFANTA 12 de ouro e 50 de prata, remettendo quantidades iguaes a EL-REI Catholico, e ao INFANTE D. CARLOS ;assim como tambem aos Reaes Pais de seus actuaes Soberanos.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 30 de Dezembro do Rio de Janeiro, a Escuna *Foguete*, Mestre *Luiz Pacheco da Silva*, 27 dias de viagem, carga 10 alqueires de farinha. Dono *Manoel Domingues Lopes*.

Em 30 do Rio Real, a Sumaca *S. Antonio Felix*, Mestre e Dono *João Baptista Leite*, 2 dias de viagem, carga 300 alqueires de farinha, 200 de milho, 8 caixas de açucar, e 150 couros.

Em 31 do Rio de S. Francisco, a Sumaca *S. João Evangelista*, Mestre *José Francisco Nunes*, 3 dias de viagem, carga 138 saccas de algodão, solta, caruá, pedras de amolar, rebolos, 80 alqueires de milho, 150 de arroz, e 100 arrobas de cera amarella.

Em 31 do Porto Alegre, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *José Gonçalves Coelho* 44 dias de viagem, carga 4300 arrobas de carne, 300 de cebo, e 800 couros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em 31 de Santos, o Bergantim *Carlota*, Mestre *José Joaquim da Rocha Paranhos*, 25 dias de viagem, em lastro. Dono *Joaquim de Azevedo Maya*.

Em 2 de Janeiro, de Cabinda o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre *Manoel Joaquim d'Almeida*, 19 dias de viagem, carga 388 captivos, morrerão 4. Dono *Nobre, Sibrinho e Moreira*.

Embarcação que está a sair.

Para Lisboa a 10, o Bergantim *General Silveira*, Mestre *José Feliciano Dias*, Correspondente *Domingos Pires d's Santos Chaves*.

A V I S O S.

A Meza da Inspecção, faz sciente, que as suas Sessões daqui em diante, se fazem em casa do seu Presidente, na Ladeira do *Borcô*.

Francisco José da Silva faz sciente ao Publico, que por haver mais pessoas do mesmo nome, do 1.^o do corrente em diante, fica sendo sua firma *Francisco José da Silva Guimarães*.

No dia 31 de Dezembro de 1816 finalizou a sociedade que tinha *Luiz José Pereira Rocha*, com *José da Silva Dias*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA



IDA DE D'OURO DO BRAZIL

Sexta feira 10 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa. e Miranda.

BAHIA.

Recebemos aqui Gazetas de *Francfort*, e em vez de acharmos nellas alguma cousa memoravel sobre *Alemanha*, ou *França* achamos huma longa descripção de *Madame Catalani*, a qual tem feito alli tal impressão com suas graças harmoniosas, que vem gente de muitas legoas distante para a ouvir. Não ha theatros que acomodem os concurrentes. Custão os camarotes a 6000, e a platea 1200. Eis-aqui em que se occupão os Jornalistas de *Alemanha*, eis-aqui como as trombetas marciaes se converterão brevemente em doces serêas, que serão bem desagradaveis a *Buonaparte* se fossem cantar nos procelosos mares que rodeião a sua *Iiba*.

O *Rey do Haiti*, que não se importa com *Catalani* trata de chamar, e premiar muitos artistas e sabios para que floreça o seu Imperio; e assim vai o mundo como sempre, cuidando cada hum naquillo, que lhe faz mais geito.

Extrahimos do *Times* a seguinte noticia sobre a morte de *Mr. Thomas Sydenham*.

Londres 18 de Outubro.

Com profunda magoa annunciámos a morte deste conspicuo e lamentado varão, que expirou em *Genova* a 28 de Agosto de 1816, aos 36 annos de idade, depois de huma longa e dolorosa enfermidade, que supportou com exemplar constancia até ao fim. — O ultimo Cargo publico que se lhe conferio, foi o de Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario em *Lisboa*, lugar para que foi nomeado em 1814. Não pôde por longo tempo desempenhar em *Lisboa* aquelles deveres para que, por conhecer *Portugal*, era tão proprio; porque alli o assaltou a fatal molestia que, depois de dois annos de indizível padecimento, o conduzio á sepultura em estranha terra. — Gozava da confiança e particular amizade do Duque de *Wellington*, de *Sir Henry Wellesley*, de *Sir Carlos Stuart* (cuja benignidade e attenção para com elle, durante a sua enfermidade, forão illimitadas), do fallecido Duque de *Prinhal*, do Conde *Miguel Waronzew*, e de outras muitas *Personagens* eminentes em varias partes da *Europa*. Em *Genebra* experimentou

e mais amigavel desvélo de *Mr. Brougham*, e de *Madama de Stael*, cuja viva e variada conversação produzia sempre algum temporario alivio em suas dores. — Na noite antes de expirar deo em sua casa huma serenata; e no seguinte dia pela manhã, depois de ter por sua mão feito apontamentos de cartas para seu Irmão, e para o seu terço amigo *Sir Carlos Stuart*, e de ter dado algumas direcções a respeito dellas ao *Doutor Gradener*, que o havia acompanhado durante a maior parte da sua enfermidade com a maior destreza e assiduidade e com desinteressado zelo, cahio em hum tranquillo lethargo, do qual nunca mais sahio.

Idem 2o.

He difficil, diz hum periodico *Inglez*, prever se nas novas eleições em *França* predominará o interesse dos Realistas, ou o dos Revolucionarios: se prevalecer o primeiro, perderão os traidores as cabeças; e se prevalecer o segundo, perderá o Rei a sua *Coroa*. Não podem as cousas proceder na nova *Camara* com tanta moderação como na precedente: he loucura até suppolho. A dissolução tem despertado aquellas paixões desenfreadas que se haviam apaziguado como por encanto; tem reanimado, sem se pensar, as esperanças dos rebeldes; tem offendido a paciencia da lealdade indignada, tanto mais que ninguem he tão cego que attribua semelhante medida á vontade unica e espontanea do Rei. Todos sabem que os conselhos de que ella emanou são das creaturas do despotismo de *Buonaparte*, instigadas e sustentadas por influencia estranha. He verdade que isto não faz abaixar os fundos; antes produz o contrario. O interesse nos fundos em *França* não se acha, como em *Inglaterra*, diffundido por todo o Reino; reside quasi exclusivamente em *Paris*: está nas mãos dos Revolucionarios; he inteiramente opposto ao interesse dos Proprietarios das terras, os quaes erão principalmente representados na ultima *Camara* dos Deputados. Os grandes Capitalistas, os primeiros dos quaes são Membros das duas *Camaras* rebeldes de *Buonaparte*, e lhe adiantão seu dinheiro para pôr seus exercitos em campo; estes homens, dizemos, ainda que não fosse senão por affecto a revoluções, sustentaráo huma medida que sabem ser em seu fundo tendente a ella. Mas este apoio não pode ser duravel. Talvez disorrerão que a venda dos bens do Clero lhes dará huma boa garantia: porém este derradeiro espolio, suppondo-o consumado, deixaria, bem como os outros roubos, mais pobres ainda os que o fizessem do que estavam antes disso. Baixarião os fundos, mas ter-se-hião enchido os usurarios. Ter se-hião descartado da ultima garantia de bens de raiz; mas a garantia moral, unica base verdadeira do Credito publico, seria mais difficil de se obter do que actualmente o he. Que vantagem tem tirado a *França* de todos esses latrocinios revolucionarios? Ella despojou o Clero, despojou a Nobreza, despojou a *Coroa*, despojou o Negeciante rico, e até o pobre Aldeão; saqueou dentro, e saqueou fóra; e depois de tudo isto, acha-se mais pobre do que estava quando começou este vergonhoso procedimento: seus recursos são menores, os seus impostos são maiores, a sua divida he quadrupla, o seu deficit he décuplo; e entre tanto clamão os seus financeiros actuaes, que deve seguir o systema praticado na Revolução, que deve despojar a Igreja dos ultimos e miseraveis restos de suas propriedades; e para que? — Para pagar o que se deve aos que fornecêrão a *Buonaparte* com que fizesse a guerra, e aos usurarios que lhe emprestarão dinheiro para ella; para pagar a Marechaes que combaterão por elle; e para pagar a Conselheiros d'Estado que o servirão! Eis o que alli se chama *novos interesses!*

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		60000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	120000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	130000	a	0	
Alcatrão	{ d' America	30000	a	0	Barril.
	{ da Suecia	60000	a	80000	
Alvaiade		100000	a	0	Quintal.
Archotes de	Esparto	60000	a	80000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	140000	a	150000	
Azeitonas		1200	a	0	Aneoreta.
Bacalhão		130000	a	140000	Quintal.
Biscoito		10900	a	0	Barril.
Bolaxa.		40000	a	0	Arroba.
Bolaxinha		1000	a	10600	Barril.
Cabos		80000	a	140000	Quintal.
Carne salgada do Norte		120000	a	160000	Barrica.
Cêra branca bruta		0500	a	0	Arratela.
Cerveja		30000	a	40000	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0000	Arratela.
Chouriços		10600	a	0	Duzia.
Cebo	{ de Holanda	0280	a	0	Arratela.
	{ do Rio Grande	20400	a	0	
	{ do Rio da Prata	20800	a	0	
Chumbo	{ Barra	60000	a	70000	Quintal.
	{ Munição	100000	a	110000	
	{ Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratela.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0	Arratela.
	{ do Rio da Prata	0100	a	0	
	{ da India	10600	a	0	
Cravo	{ do Maranhão	0500	a	0	Arratela.
Doce		0240	a	0	Barrica.
Farinha	{ do Norte	140000	a	160000	Arroba.
	{ do Sul	20000	a	20600	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0	Arratela.
	{ Arcos	40000	a	0	
	{ Barras	30000	a	40000	
Fio de Vêla.		0300	a	0	Quintal.
Folha de Flandres		130000	a	140000	Arratela.
Genebra		140000	a	0	Caixa.
Manteiga		0240	a	0280	Pipa.
Massas		40000	a	0	Arratela.
Paos		30200	a	0	Arroba.
Papel	{ Almaco	1080	a	0	Duzia.
	{ Embrulho	0800	a	0	
Passas		20000	a	20400	Resma.
Pimenta		0200	a	0	Caixa.
Piche	{ d' America	40000	a	0	Arratela.
	{ da Suecia	80000	a	100000	

Polvora	{ Fina	11 000	a	12 000	} Arroba.
	{ Grossa	8 000	a	9 000	
Pós de çapatos		280	a		} Arratel.
Prezunto Portuguez		8 000	a		
Queijo Flamengo		500	a		} Arroba.
Sabaõ		150	a		
Termentina		10 000	a		} Humo.
Toucinho		2 400	a		
Vidros	{ Mangas	5 000	a	3 200	} Arroba.
	{ Vidraças	10 000	a	6 000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	40 000	a	20 000	} O Par.
	{ do Mediterraneo	20 000	a	50 000	
Vinho	{ Madeira	200 000	a	25 000	} Pipa.
	{ de Lisboa	110 000	a	120 000	
	{ do Mediterraneo	60 000	a	80 000	
	{ do Porto	140 000	a	200 000	} Pipa.
<i>Doz Generos do Paiz.</i>					
Açucar branco sobre os ferros.		1 000	a	1 100	} Arroba.
Dito mascavado		800	a	900	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		8 200	a		} Arroba.
Arrós.		2 400	a	2 560	
Caxaça		400	a	480	} Alqueire.
Farinha		1 120	a	1 600	
Feijão		3 200	a	3 520	} Alqueire.
Milho.		1 040	a	1 120	

A V I S O S .

Pela Administração da Bibliotheca Pública, se anuncia que havendo-se recebido ha pouco de França, huma grande porção de livros em todas as falculdades, e querendo o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Conde dos Arcos promover e propagar os conhecimentos que elles podem prestar determinou que todos os que quizessem aproveitar-se destas luzes, poderão subscrever na mesma Bibliotheca a quantia de quatro mil réis annuaes, e pelos annos que a cada hum aprovêr: e do mesmo indulto gozarão os que subscreverão maior quantia pagando o que estiverem devendo até o ultimo de Dezembro de 1816 pela sua primeira subscrição.

Os Senhores subscriptores queirão recolher á Livraria Pública os livros que della tiverem em seu poder, para se abrirem novos assentos, e organizar-se novo Catalogo.

Antonio de Moraes Pinheiro Chaves, junto do Trapiche do Julião, vende queijos de prato e manteiga de nata da melhor qualidade, tudo chegado proximoamente da Hollanda.

Roberto Cartwright e Companhia tem para vender nas portas da ribeira hum Pianno forte novo, e de boa construcção.

Jose Ribeiro Navarro tem para vender hum Escravo bom Bolieiro e Cozinheiro.

Quem quizer comprar huma mulata de dezoito annos de idade, muito refurçada, e n.º não algum; que sabe bordar, engomar, e cozinhar muito bem, procure a D. Joann Maria de S. Felix; na rua do Maciel, casa N.º 7.



IDA DE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 14 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

HAvendo ElRei Nosso Senhor concedido a esta Cidade o estabelecimento de huma Caixa de Descontos como já participamos em outro numero; e sendo este objecto summamente recomendavel assim pela Real Beneficencia, como pelo interesse público, que d'ahi pôde resultar, annunciamos agora, que os Directores principião a 15 do corrente o giro da mencionada Caixa desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Recebemos aqui folhas *Inglezas* até Novembro. Por ellas consta que *Mina Sobrinho* de *Espoz e Mina* chefe de guerrilhas *Hespanholas*, com alguns Officiaes emigrados se offerceo ao serviço dos insurgentes, os quaes continuão a receber alguns socorros dos Estados Unidos apezar da prohibição do Governo. O *Mexico* manlou hum Deputado a *Nova York* promettendo pagar ao Governo as dividas da *Hespanha* se a *America* reconhecer a independencia dos Insurgentes. *Christovão*, e *Pition* ficavão em hostilidades reciprocas na *Ilha de S. Domingos*; e o ultimo tem grandes esperanças de detronar o primeiro.

O guarda roupa, e mais trastes da defuncta Imperatriz de *Alemanha* ficava á venda pública no valor de hum milhão.

A *Esquatra Americana*, que estava em *Napoles* para reclamar as propriedades confiscadas no tempo de *Murat* nada tem podido conseguir porque o *Rei Napolitano* tem mostrado a injustiça da reclamação.

Espalhou-se em *Londres* a noticia de que *Bonaparte* havia escapado de *Santa Helena* por industria dos *Americanos*; esta noticia que alias não tinha algum fundamento causou grande sensação no espirito público até que de todo se desvanceo a suspeita de hum attentado quasi impossivel.

O Imperador da *Russia* admitio ao seu serviço *João Baptista Say*, que

já se havia feito celebre em *França* pelo seu Tratado de Economia politica. *Carnot* esteve com elle em *Varsovia*, e tem merecido a sua estimação, e valimento. Este Imperador trabalha com a maior actividade para elevar os seus Estados ao auge das luzes, e da riqueza, a qual no systema moderno he reputada como base da força, e segurança nacional.

Abaixo transcrevemos o Manifesto do Imperador quando chegou a *Moscow* com desígnio de viajar; e o Discurso do Arcebispo daquella Capital feito por esta occasião: ambas as peças nos parecem mui bem escriptos.

Manifesto do Imperador em Moscow.

„ Nós, *Alexandre*, por graça de Deus Imperador e Autocrata de todas as *Russias*, etc. — Na sempre memoravel época do anno de 1812, quando este paiz foi livrado da invasão de hum numero e potente inimigo, dirigirão-se os nossos pensamentos preferivelmente á antiga Capital da *Russia*, e resolvemos apresentarmo-nos nella, e expressar os sentimentos que os seus habitadores nos havião inspirado. Ao seu amor para conosco, e para com a patria nenhum sacrificio parecia demasiadamente grande. O Omnipotente porém, que preside aos destinos das nações, havia determinado que por seus trabalhos fossem salvas a *Russia* e a Europa. As chammas de *Moscow* forão a aurora do livramento da Europa. Da profanação de seus santos Templos surgiu victoriosa a Religião. O Genio da destruição que minou o *Kremlin*, ficou esmagado em seus fragmentos: e deste modo *Moscow*, por suas proezas, por sua fidelidade, e por sua dedicação plantou hum exemplo de heroismo e grandeza. Profundamente penetrados por estas circunstancias, que estão gravadas na nossa memoria e no nosso coração, ainda mesmo durante a guerra estendiamos a ella todo o nosso paternal cuidado, a fim de ministrarmos todo o possivel apoio aos seus prostrados habitadores. Estes desvélos forão assumpto de repetidas instrucções, que transmittimos ao Governador Geral de *Moscow*.

„ Depois que terminou a guerra, depois que cooperámos para o equilibrio dos Estados da Europa em geral, e que nos demorámos em *S. Petersburgo* unicamente o tempo absolutamente necessario, resolvemo-nos a satisfazer os desejos do nosso coração, e a visitar a nossa Capital, tão veneranda por suas façanhas como por sua antiguidade, para pessoalmente virmos no conhecimento da sua situação e das suas precisões, e reconhecermos á face do Universo os seus memoraveis serviços, que, santificados pela Divina benção, e devidamente apreciados pelas Potencias Estrangeiras, attrahem todo o nosso amor e gratidão, assim como a da Patria. Para transmittir pois á Posteridade a recordação de suas façanhas, mandamos que o presente Manifesto, em publico testemunho da nossa gratidão, seja depositado no Arquivo do Senado de *Moscow*. — (Assignado) *Alexandre*. = *Moscow* 30 de Agosto de 1816. „

Eis-aqui o Discurso que S. Em. o Arcebispo *Agostinha* fez a S. M. o Imperador, quando entrou na Cathedral de *Moscow* a 17 de Agosto:

“ Esta Capital, devastada pela impiedade, pelo furor, e pelo orgulho, renasce de suas cinzas, resurge de suas ruinas. Tornão os Templos do Senhor a apparecer com o esplendor do Santuario. Tem os edificios recuperado seu

primitivo lustre e sua antiga magnificencia, reflorecem a industria e o commercio, e corre a abundancia em fartas ondas. Se ainda alguns vestigios ha de assolação, só disso he culpado o tempo; rebelde aos humanos esforços para os dissipar de todo. Já não lembrão afflicções, nem trabalhos: estamos consolados; somos felices.

“Mas faltava ainda alguma cousa a nossos magoados corações. Não tinha *Moscow* gozado ainda, depois de tantos desastres, do mais doce de todos os lenitivos, qual he o de tornar a vêr o seu bemfeitor, o pai da patria o salvador da Europa, a fim de correr a seus pés, trasbordando em gratidão, a beijar sua dextra victoriosa. Principe! Conhecemos, e não podemos deixar de conhecer, que mesmo ausente, tens estado no meio de nós; tu tens estado sempre conosco pelo amor que nos consagras, por teus ineffaveis beneficios, pela tua paternal sollicitude. Nos campos da batalha que presenciarão a destruição do inimigo do Universo, não curaste de teus proprios perigos, mas sim de restituir a liberdade e a segurança aos Povos estrangeiros, para protegeres a tua cara *Russia* contra todos os perigos. Quando as medonhas nuvens da morte tropejarão por cima de tua cabeça, pensaste, não em conservar tua propria vida, mas unicamente em aviventar esta Capital, e em segurar a ventura dos teus vassallos. Quando pelo Universo retumbou o estrondo de tuas victorias, não procuraste a tua propria gloria, mas sim a gloria de Deos, e a gloria do teu Povo; e por isso Deos, a quem attribuiste os teus triunfos, marchou diante de ti, combateo por ti, e por ti manifestou a força do seu braço.

“Illustre Monarca! até as nações estrangeiras ficarão absortas considerando-te como o Anjo do Senhor. Até os mesmos habitadores das *Gallias* te virão com jubilo no seio da sua Capital: maravilhados de tua lhaneza e de tua magnanimidade, esquecerão nessa occasião sua derrota. Quaes são agora pois os sentimentos que animão os moradores desta Capital? Que experimentão os filhos de *Sião*, ao contemplarem o seu Soberano, e o seu libertador? Não ha lingua que possa expressar todos os sentimentos de alegria e de reconhecimento de que os nossos corações estão penetrados para contigo.

“*Moscow*, torna a erguer tua branqueada frente! eia, resurge. Levanta-te, *Sião*, levanta-te: enfeita-te com as galas de tua gloria, ó *Jerusalem*, Cidade do Deos Santo; porque não tornará por ti a passar impuro algum.

“Vindo com esta insignia da victoria ao encontro do Vencedor da Impiedade e da Mentira, cantemos: *Gloria ao Altissimo!* Bemdito seja o que vem em nome do Senhor.”

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 2 de *Gibraltar*, a *Galera Tamega*, Mestre *Marcos José Dias*, 33 dias de viagem, carga vinho, bacalhão, e sal. Dono *José Jouquim Machada*.

Em 5 do *Rio Grande*, a *Sumaca Plutão*, Mestre *João Antonio da Costa*, 32 dias de viagem, carga 6 arrobas de carne, 300 de cebo, e 150 couros. Dono o mesmo Mestre.

Em 6 do *Rio Grande*, a *Sumaca Gloria*, Mestre *Jouquim José da Costa*,

52 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 200 de cebo, e 300 couros. *Dono João José Marques.*

Em 10 da *Catinguiba*, a *Sumaca Vencedora*, Mestre e *Dono José Ignacio Duarte*, 3 dias de viagem, carga 800 alqueires de sal.

Em 10 de *Nantes*, o *Bergantim Francez Nanina*, Mestre *Boutet*, 43 dias de viagem, carga sortimento. *Correspondente Joaquim José Duarte Silva.*

Em 11 de *Boston*, o *Navio Americana Ostor*, Mestre *Prince*, 45 dias de viagem, carga sortimento, veio arribado, vai para *Calcutá*.

Em 11 do *Porto*, o *Brigue Bom Caminho*, Mestre *Domingos de Souza Barboza*, 43 dias de viagem, carga varios generos. *Dono Damazo Pereira da Silva.*

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio Grande*, com escalla pelo *Rio de Janeiro*, a *Sumaca Venus*, Mestre *Antonio José Pereira*. *Dono Francisco Pereira Dultra*, a 15.

Para *Lisboa* a 19, a *Galera Conceição*, Mestre *Felippe Vieira dos Santos*. *Dono Joaquim José de Oliveira.*

A V I S O S.

Linhares Moura morador na rua do *Toboão* casa N.º 274 tem para vender o seguinte: Enxergões de varios tamanhos cheios de palha ou capim. — Colchões para beliche cheios de capim, de flor de marcella, ou de clinna limpa ou crespa; ou de lãas de carneiro, barriguda, e de Cayena. — Clinna limpa e crespa, ou bruta vinda proxivamente do *Rio Grande*, por arroba ou arratel. Azeite de cêco muito bom vindo de *Jaraguá*, a 1600 a canada. — Pás de ferro para baldear sal, ou lixo. — Marroquins Portuguezes e Inglezes, de varios N.ºs por dezias ou pelles. — Fundas elasticas Portuguezas e Inglezas, com mollas de aço: quem quizer comprar alguns destes generos dirija-se á sobredita casa.

O *Brigue Brasileiro* sahe para o *Maranhão* com escalla por *Pernambuco* em 22 do corrente. Quem tiver escravos para embarcar no dito dirija-se ao *Caixa José Antonio Pereira Gomes* no largo do *Pillar*, até ao dia 18, para o dito poder tirar a *Guia* competente.

Quem quizer carregar no *Brigue Neptuno* para *Liverpool* que está proxivamente para sahir, ou hir de passagem, dirija-se á casa de *Schwind, Chmel e Companhia* na rua direita entre a *Alfandega* e a *Ribeira*, N.º 24.

Vendem-se humas Casas de 2 sobrados com huma *Padaria* defronte das portas da *Ribeira*: na loja da *Gazeta* se dirá quem as vende.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



GAZETA DE DO BRAZIL.

Sexta feira 17 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as dovcis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

A Gazeta de *Paris* descreve o grande numero de roubos nocturnos que se fazem naquella Capital, e outras mil immoralidades que são huma prova da corrupção nacional; e que a Policia não póte senão atalhar em parte. O *Observador Austriaco* reflectindo sobre as desgraças geraes do anno de 1816 descreve as grandes tempestades que assolarão a *Martinica*, as epidemias em varios pontos da *America*, os tremores de terra, e desabridos invernos da *Europa*, as manchas nunca vistas do Sol; e ultimamente conclue que para prova do anno *Aziago* até os *Argelinos* pela primeira vez virão a sua Cidade arrasada, e os seus navios incendiados. Este mesmo Jornal lamenta a falta de circumspecção nos periodicos dos *Paizes-Baixos* quando pintão o governo *Francez*; e suppondo que estes escriptores são revolucionarios faz o discurso seguinte:

“ Temos já muitas vezes altamente reclamado nas nossas folhas contra o abuso que fazem da liberdade da Imprensa, de hum modo tão contrario ao Direito das Gentes, varias Gazetas e Diarios publicados nos *Paizes Baixos* por *Francezes*, não só permittindo-se huma critica indecente de alguns passos e medidas dos Governos visinhos, mas provocando tambem com inaudita audacia os seus subditos á rebelião contra a ordem actual das cousas solemnemente sancionada por todas as Potencias da Europa. Estas censuras se achão particularmente em seus artigos contra o Governo *Francez*, que he o principal objecto de seus injuriosos e sediciosos libellos, bem que não poupem muito mais os outros Soberanos, como prova o processo do *Mercurio Vigador*. As cores que elles têm adoptado, e mesmo seus nomes, que com algumas modificações têm derivado dos ultimos periodos da Revolução, dão assaz a conhecer o espirito que os anima. Seria ridiculo pretender que o Governo *Francez*, ou as Potencias Alliadas, que tão effoazmente contribuíro para o seu restabelecimento depois de todos os assaltos que o ameaçáro, podessem ter huma aversão particular contra certas cores, se estas não fossem exactamente a devisa e o signal de reunião dos homens que professão os principios que essas Potencias tem combatido tão victoriosamente, reunindo seus esfor-

ços, e sacrificando o sangue e fazenda de seus vassallos, e cujos despejados apologistas são comprehendidos no anáthema pronunciado pela Europa contra o perturbador do seu repouso, na época em que elle começava a colher seus funestos fructos da perfidia que unica lhe franqueára o regresso a hum throno efémero.

“ Hum dos principaes argumentos pelos quaes estes escritores revolucionarios dos nossos dias se esforção em sublevar contra o pacifico e paternal Governo do seu legitimo Soberano os seus compatriotas tão felizmente livres do terrivel despotismo militar que pezou não só sobre a *França*, mas sobre a maior parte da Europa, he a lamuria tantas vezes repetida sobre a decadencia do Exercito *Francez*, sobre a humiliação da honra militar, e perda dessa gloria marcial que a *França* grangeou a tão alto ponto, apezar das suas desordens interiores. — Ninguem, menos ainda nos paizes estrangeiros do que em *França*, tem imaginado menos prezar a gloria militar ou o denôdo que os exercitos *Francezes* patenteáráo de tão brilhante modo, ainda mesmo nos tempos em que combatião pelo fantasma de huma igualdade, ou de huma liberdade quimericas, ou quando posteriormente se virão obrigados a servir de instrumento á execução dos planos ambiciosos de hum conquistador. Todo o mundo sabe que houve huma época em que, debaixo da tyrania de seus demagogos, que quizerão ainda levantar cabeça o anno passado, tinha a *França* cahido em tal abysmo de miseria, humiliação, e opprobrio, que não tinha outro asylo a honra senão no cadafalso, ou na campanha. — Mas não he acaso hum transtorno de idéas tão deshonoroso como immoral, agora que a *França* está livre de todos os horrores da Revolução, e do sceptro de ferro de hum tiranno militar, procurar a honra no perjurio contra hum Monarca legitimo, reconhecido por todas as Potencias, e por consequente na deshonor, e queixar-se de que está o Exercito *Francez* humilhado pelo motivo de não poder obedecer ao delirio revolucionario, ou auxiliar os caprichos, e a avidéz de hum conquistador despotico?

“ Demasiadamente caro tem a *França* pago esses delirios pelos funestos acontecimentos do anno passado, para que deixe de estar de todo desengannada desses erros criminosos, e de não repelir com horror as insinuações perfidas desses perigosos conselheiros.

“ Todavia, he hum fenomeno tão extraordinario como inexplicavel, que em hum Estado que confina immediatamente com a *França*, e que se compõe todo de Provincias reunidas por *Napoleão* ao ex-Imperio *Francez*; em hum Estado cujos interesses bem entendidos estão estreitamente ligados com a estabilidade da ordem actual das cousas em *França*, que he garantida pelas Potencias alliadas, se proclamem impunemente semelhantes principios como os que acabamos de apontar, e que diariamente os espalhem juntando-lhes as calumnias mais atrozes contra o Governo *Francez*, e as mais falsas e perversas imputações sobre as relações dos outros Estados da Europa.

“ Já fizemos ultimamente, depois de huma folha *Franceza*, a justissima observação de que seguramente senão permitiria nem em *França*, nem na *Alemanha*, que se imprimisse em algum destes paizes huma folha periodica na qual se excitassem os *Flamengos* e os *Brabanções* a opporem-se com as armas na mão á reunião de suas Provincias com a *Hollanda*. Ha por tanto razão de esperar da conhecida sizudeza do Governo dos *Paizes-Basos*, que não permitirá por mais tempo que pessoas que fundão sua derradeira e unica esperança em novos transtornos e em novas desgraças dos Estados e dos Pe-

vos, violem de tão inaudito modo debaixo de seus olhos os direitos da hospitalidade, passem tão atrevidamente os limites de huma razoavel liberdade da Imprensa, e continuem a excitar á rebellião vassallos pacificos de hum Soberano amigo.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		60000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	120000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	130000	a	0	
Alcatrão	{ d' America	30000	a	0	Barril.
	{ da Suecia	60000	a	80000	
Alvaiade		90000	a	100000	Quintal.
Archotes de Esparto		60000	a	70000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	140000	a	150000	
Azeitonas		10280	a	0	Ancoreta.
Bacalhão		120800	a	0	Quintal.
Biscoito		20000	a	0	Barril.
Bolaxa.		40000	a	0	Arroba.
Bolaxinha		10000	a	20000	Barril.
Cabos		80000	a	160000	Quintal.
Carne salgada do Norte		120000	a	160000	Barrica.
Cêra branca bruta		0480	a	0	Arratel.
Cerveja		20600	a	20800	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0900	Arratel.
Chouriços		10600	a	0	Duzia.
Cebo	{ do Rio Grande	20000	a	20400	Arroba.
	{ do Rio da Prata	30000	a	0	
Chumbo	{ Barra	60000	a	70000	Quintal.
	{ Munição	90000	a	100000	
	{ Pasta	70000	a	80000	
Cobre de forro		0320	a	0	Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	{ da India	10600	a	0	Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a	0	
Doce		0240	a	0	Arratel.
Farinha	{ do Norte	120000	a	160000	Barrica.
	{ do Sul	20000	a	20600	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	0	
	{ Barras	30000	a	30600	
Folha de Flandres		130000	a	140000	Caixa.
Genebra		140000	a	0	Pipa.
Manteiga		0200	a	0280	Arratel.
Paos		30000	a	30600	Duzia.
Papel	{ Almaco	10800	a	0	Resma.
	{ Embrulho	0800	a	10000	
Passas		20400	a	0	Caixa.
Piche	{ d' America	30000	a	0	Barril.
	{ da Suecia	80000	a	0	

Polvora	{ Fina	11,000	a	12,000	} Arroba.
	{ Grossa	9,000	a	9,000	
Pós de çapatos		200	a	200	Arreatel.
Prezunto Portuguez		8,000	a	9,000	Arroba.
Queijo Flamengo		540	a	600	Hum.
Sabão		160	a	200	Arreatel.
Termentina		10,000	a	10,000	Barril.
Toucinho		3,000	a	4,000	Arroba.
Vidros	{ Mangas	5,000	a	6,000	} O Par.
	{ Vidraças	10,000	a	16,000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	40,000	a	50,000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	20,000	a	24,000	
Vinho	{ de Lisboa	120,000	a	120,000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	60,000	a	70,000	
	{ do Porto	140,000	a	200,000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros.	1,100	a	1,100	} Arroba.
Dito mascavado	900	a	900	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	200	a	200	
Arrós.	2,560	a	2,720	Alqueire.
Caxaça	400	a	480	Canada.
Farinha	1,280	a	1,600	} Alqueire.
Feijão	3,520	a	3,840	
Milho.	1,120	a	1,280	

A V I S O S .

Sahio á luz : *Filosofia quimica ou Verdades fundamentaes da quimica moderna*, destinados a servir de elementos no estudo desta sciencia por *Fourcroy*, tiradas do Francez em linguagem, da terceira impressão, e accrescentadas de annotações e dos ultimos descobrimentos pelo Doutor *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*: segunda impressão em 4.º. Vende-se por 1920 encadernado, nas Boticas da *Misericordia* e de *Francisco das Chagas Guedes* na rua direita da Fonte dos Padres. Nesta obra, que deve reputar-se por hum codigo da Quimica moderna, acham-se todos os feitos da Sciencia, e os principios das Sciencias naturaes, que são o fundamento das Artes, da Agricultura e do Commercio. Ella, e os Elementos da Historia natural medica que hão de sahir á luz, são os preliminares do Dispensatorio farmaceutico *Brasiliense*, que o mesmo Doutor *Paiva* pretende publicar.

Antonio Bernardo Pereira de Carvalho retira-se para *Lisboa* no *Brigue Duque de Victoria*, a tratar da sua saude, ficando a sua casa na mesma forma, entregue ao seu Caixeiro *João Joaquim de Castro*; havendo quem com elle tenha a ajustar alguma conta, compareça antes da sua sahida.

No dia 24 do corrente ás portas das Sessões da Moza da Inspeccão, se ha de arrematar o *Bergantim Serpente*, que se acha avaliado em 5:500,000 réis, e tres escravos marinheiros, pertencentes á administração do auzente *João da Silva Lisboa*.

Vende-se huma Carruagem de Vidros de muito bom gosto, e em bom uso, quem a quizer comprar saiba na loja da *Gazeta* quem a tem para vender.

Com Permissão do Governo.

BAHIA; NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

LISTA

DAS EMBARCAÇÕES QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

EM 21 de Pernambuco, o Hiate *Minerva*, Mestre *Manoel José de Castro*, 5 dias de viagem, carga 106 escravos novos, 10 pacotes de panno de linho, 4 caixas de chá, e 2 caixões de fazenda. Correspondente *João José da Silva Netto*.

Em 22 de Pernambuco, o Bergantim Inglez *Elizabeth*, Mestre *Malcom Livingston*, 5 dias de viagem, carga aduellas de pipas. Correspondente *William Hancock e Companhia*.

Em 23 da Costa da Mina, Porto de *Pápô*, a Sumaca *Tamorlão*, Mestre *Francisco Xavier de Abreu*, 47 dias de viagem, carga 5400 pannos da Costa, 700 canadas de azeite de palma, e 5351 aque de ouro. *Luiz Pereira Lima*.

Em 25 das Alagoas, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Vicente Nunes Cascaes*, 5 dias de viagem, carga 50 caixas de açucar, 200 saccas de algodão, e madeira de Construcção para S. M. F. Dono *Verissimo José da Silva*.

Embarcações que estão a sahir.

Para Lisboa a 27, o Bergantim *Estrella Bella Maria*, Mestre *Antonio Joaquim Silva*. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Para o Rio de Janeiro a 28, o Bergantim *Pequena Ventura*, Mestre *José Joaquim da Cruz*. Correspondente o Brigadeiro *Felisberto Caldeira Brant Pontes*.

Para Gibraltar a 30, a Galera *Tamega*, Mestre *Marcos José Dias*. Dono *José Joaquim Machado*.

Para Lisboa a 31, a Galera *Carlota*, Mestre *José Luiz Nogueira*. Dono *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Para o Rio de Janeiro em o 1.º de Fevereiro, a Escuna *Foguete*, Mestre *Luiz Pacheco da Silva*. Dono *Manoel Domingues Lopes*.

Para Lisboa a 2 do dito, o Navio *S. Gualter*, Mestre *Estevão José Alves*. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

LISTA

1. ...

2. ...

3. ...

4. ...

5. ...

6. ...

7. ...

8. ...

9. ...

10. ...

11. ...

12. ...

13. ...

14. ...

15. ...

16. ...

17. ...

18. ...

19. ...

20. ...

21. ...

22. ...

23. ...

24. ...

25. ...

26. ...

27. ...

28. ...

29. ...

30. ...

31. ...

32. ...

33. ...

34. ...

35. ...

36. ...

37. ...

38. ...

39. ...

40. ...

41. ...

42. ...

43. ...

44. ...

45. ...

46. ...

47. ...

48. ...

49. ...

50. ...

HAHIA: NA TROVA DE ALGUNS ANTONIO DE SAUS SAUS



IDA DE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 21 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

POr noticias dos *Estados-Unidos* da *America* sabemos, que a expedição do insurgente *Bolívar* contra a *Ilha de Santa Margarida* sahio de todo frustrada; que elle perdéra todas as suas tropas, e fugira sem que saiba para onde. Os *Realistas* attestão que os chefes dos insurgentes são destituídos de talentos na arte militar, e merecem pouca confiança do povo; e que por isso devem ser sempre infelizes em suas tentativas. Como porém a *America* he muito extensa, e como a insurreição tem lavrado em muitos pontos, não se pode abafar de todo senão por dilatado tempo, e com novos esforços da parte dos *Realistas*.

A *Gazeta de Francfort* diz que os *Cavalleiros da Ordem de S. João* tem proposto á *Dieta* com muita impertinencia a restauração da sua *Ordem* no seu antigo pé, e na restituição de seus bens; pois que só esta *Ordem* he capaz de proteger o *Commercio* contra os piratas. Assim dizia *D. Quixote* ao seu *Cura* quando soube que os *Mouros* saltavão em terras de *Hespanha*. Por *Deos*, que não haverá mais *Mouros* se Sua *Magestade Catholica* restabelecer a *Ordem dos Cavalleiros andantes*. Forte mania dos homens em fugir do meio termo para os extremos! No tempo da revolução querião tudo novo, agora querem tudo velho.

Deixe-no-nos de antigualhas cavaliãrescas, e romanãscas; e vamos a cou-

RIO DE JANEIRO.

Consta pelas noticias officiaes vindas ultimamente da Capitania de *S. Pedro*, que o Tenente Coronel *José de Abreu* se dirigira, em consequencia das Ordens do Tenente General *Joaquim Xavier Curado*, com 630 homens e 2 peças de artilharia, a desafrontar o territorio de *Missões* dos insultos das tropas de *Artigas*, e que depois de haver varrido a margem septentrional do *Uruguay*, de *Jupejú* até *S. Borja*; das partidas, que a infestavão, causando-lhes perda em varios recontros tivera no dia 3 de Outubro do presente anno hum combate com as forças de *José Artigas* naquelle ultimo lugar. Este Chefe commandava 1400 homens, pela maior parte *Indios*, e tinha em sitio o dito lugar havia 20 dias, tendo-lhe feito repetidos ataque, em que foi constantemente rechassado; e sabendo da chegada do Tenente Coronel *Abreu*, puxou 800 homens da mencionada força para appresentar-lhe combate. O Tenente Coronel *Abreu* dispoz as suas poucas tropas segundo as conformações do terreno; e fez avançar huma parte dellas para cortar a communicação, que o inimigo conservava pelo flanco esquerdo com o resto da sua força, mas como elle se dividisse em pequenas columnas, e começasse a escaramuçar sem ordem, com o fim de pôr em confusão as tropas *Portuguezas*, o referido Tenente Coronel os fez desalojar de dois *Pomares*, em que se occultavão, e que lhes servião de apoio; depois do que fazendo jogar as duas peças de artilharia com metralha, para desbaratar os taes pequenos macissos, os mandou tambem carregar pela sua cavallaria, que acabou de pô-los em derrota, tomando-lhes logo huma peça de artilharia. O resto da força sitiante poz-se tambem em completa retirada, deixando outra peça de artilharia, e huma carreta de munições. Na sua retirada seguiu o inimigo duas direcções, procurando abrigo huma parte das forças destroçadas no *Banhado*, que fica acima de *S. Borja*, e outra marchando logo para o *Passo do Uruguay*: estes ultimos forão logo perseguidos, e se lhes fez grande destroço na passagem do *Ri*, no qual forão obrigados a precipitarem-se, apezar de terem huma canhoneira, e artilharia de outro lado para proteger a passagem, e além de muitos, que perecerão afogados, a artilharia *Portugueza* lhes metteu a pique huma canoa carregada de gente e armamento, e fez algum prejuizo á canhoneira. A força, que fugio para o *Banhado*, não pôde ser acoçada por causa da difficuldade do terreno, e por ter ganhado huma grande dianteira, em quanto as tropas da Capitania andavão envolvidas com os dispersos do inimigo; forão porém atacados no dia seguinte, e no dia 5 depois de perderem mais de 40 homens, e 620 cavallos se puserão em fugida deixando limpo todo o territorio de *Missões*. A natureza destes combates, e modo de guerrear, fez que não se tomasse grande numero de prisioneiros, como competiria a tão grande derrota se as tropas inimigas pelejassem com alguma ordem; mas entre os poucos prisioneiros conta-se hum Capitão e hum Alferes. As mesmas razões acima ditas concorrerão para que a nossa perda fosse insignificante; e do inimigo reputa-se que andaria por mui perto de 200.

Recebeu-se igualmente a participação official de outro combate em 19 de Outubro ultimo com as tropas de *Artigas*, que vierão assolar o territorio entre *Quaraein*, *Ybiracuy*, nas visinhanças de *Ynanduy*, e *Paipaes*; as quaes serão mandadas expulsar pelo Tenente General *Curado*, que destinou para este serviço o Brigadeiro *João de Deus Menna Barreto*, com hum destacamento de 530 homens de diferentes armas. A força do inimigo consistia em 800 homens de infantaria, e 4 esquadrões de cavallaria, mas apresentarão só 200 homens, pondo o resto em emboscada; o Brigadeiro *Barreto* apercebendo-se disto deixou alguma gente para guardar a bagagem, e com a sua força disponível, que erão 437, atacou e perseguiu os taes 200 homens, que se recolherão logo ao grosso das suas forças: então o inimigo procurou envolver o pequeno corpo do Brigadeiro *Barreto*, porém sendo carregado com viveza pelo centro e flancos ao mesmo tempo, foi rotò e desbaratado. A perda do inimigo foi consideravel, mas á data dos ultimos despachos não estava ainda verificada; sabe-se com todo que entre mortos tos se contão o Capitão *Rolala*, e Alferes: da nossa parte consta haver só 2 mortos e 19 feridos, entrando em o numero destes ultimos o Brigadeiro *Barreto*, que levou huma bala no braço esquerdo, e o Major *Francisco Barreto*, ferido levemente por huma baioneta.

A perda de *Artigas* em todos os diferentes combates, que tem havido nas margens do *Uruguay*, e no cerco de *S. Borja*, avalia-se em muito perto de 800 homens entre mortos, feridos, e extraviados; e o numero de cavallos apprehendidos chega a 200.

Conforme se vê destas diversas communições, a margem esquerda do *Uruguay* está quasi inteiramente livre de inimigos, e pelas providencias tomadas pelo Tenente General *Curado*, para a cooperação e mutuo apoio das tropas destinadas a cobrir a sob edita margem esquerda, he de esperar que fiquem sem effeito os planos de *Artigas*, que tinha em vista entranhar-se pelo *Rio Pardo* para devastar o interior da nossa Capitania.

A V I S O S.

Madamas de S. Martin que ha pouco chegarão de *Paris* atrirão huma Loja defronte da Capella do *Corpo Santo*, onde vendem todas as especies de mercadorias da moda para Senhoras, e geralmente tudo o que se pôde de-sejar em porcelana, rentas, moveis, chapéos, archotes, relógios de parede, e de cima de meza, quadros, caixas de tabaco, flores artificiaes, algodão fiado, tudo o que he necessario para o bom arranjo das mezas, e tocadores, joias, paineis, bombas para regar &c. Além disso as ditas *Madamas* vestem as Senhoras á moda, e vendem vestidos bordados de ouro e prata: tudo a preço commodo.

Victorino dos Santos Pereira defronte da porta da Alfandega, vende Lonas da *Suecia* com a largura das da *Russia* a 8, 9, e 12000 réis, Aço de celhas a 6000 réis o quintal, e por libra 60 réis; Pregos caixares a 80 réis, o cento, e 160 réis dos da *Suecia*; Ripares que servem tambem para estu-

que a 60 réis o cento, e em barril a 600 réis o milheiro; dito de Batel grande a 2400 réis, Pão apique o mesmo, Caibres a 4000 réis: Ferro redondo de toda a vitola quintal a 5000 réis, dito em barra a 3800 réis, Cabos de toda a vitola quintal a 9000 réis, Pregadura grossa de toda a vitola o mesmo Portugueza a 70 réis a libra, e em proporção outros muitos generos, Alcatrão, Breu &c.

José Xavier defronte da Ferraria do *Maia* tem para vender huma porção de pão evano.

Quem achar hum negro novo inda sem barba, de Nação *Cabinda*, mais alto que estatura ordinaria, de côr preta, com signaes pelos peitos, que desapareceo no dia 14 do corrente: quem o trouxer, dirija-se á rua direita da Fonte dos Padres na loja de drogas N.º 40, que receberá as alviçaras.

Antonio Francisco Martins no Armazem do Caes da Louça N.º 11. vende Ceiras de figos de arroba a 1280, quem quizer comprar dirija-se á dita.

Gregorio Joaquim Freire assistente defronte do caminho novo tem para vender diversos trastes de casa.

Nas praças do *Juiz dos Orfãos* em casa do *Juiz* na rua de *João Pereira* continua a andar a propriedade de casas junto ao Hospicio de *Jerusalem* que são do casal do falecido *José Antonio de Araujo* por convenção dos herdeiros.

Manoel do Rozario Costa tem para vender no Trapichinho do Pillar, huma porção de Marquetas de cêbo do *Monte Video*, o qual vende em partida, ou por miudo.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

LISTA

DAS EMBARCAÇÕES QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

EM 13 de *Mozambique*, o Bergantim *Flor da Bahia*, Mestre *José Martins Gomes*, 89 dias de viagem, carga 491 captivos, fóra 190 que morre-rão. Dono *Felippe Justiniano Costa Ferreira*.

Em 13 de *Lisboa*, o Bergantim *Amisade*, Mestre *Manoel José do Nasci-mento*, 42 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Francisco Antonio de Amorim*.

Em 13 de *Alcobaça*, a *Sumaca Serpente*, Mestre *José Fernandes*, 11 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha. Dono *Bernardo José do Rego*.

Em 13 da *Cotinguiba*, a *Sumaca Vingança*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, 3 dias de viagem, carga 100 caixas de açúcar, e 50 saccas de algodão. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 13 da *Cotinguiba*, a *Sumaca Carlota*, Mestre *Francisco Ramos*, 3 dias de viagem, carga 90 caixas de açúcar, e 20 saccas de algodão. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 13 do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Trucador*, Mestre *José Luiz do Rego*, 18 dias de viagem, carga 70 captivos, e alguma fazenda secca. Correspondente *Sebastião da Rocha Soares*.

Em 14 do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca Pilar*, Mestre *Thomaz de Souza*, 30 dias de viagem, carga 350 marquetas de cebo, 20 fardos de fazendas seccas. Dono *Jeronymo Alves de Azevedo*.

Em 14 do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Commerciante*, Mestre *Isidoro Martins Braga*, 18 dias de viagem, carga fazendas da *India*. Dono *Nobre, Sobrinho e Moreira*.

Em 14 do *Rio Real*, a *Sumaca Boa União*, Mestre e Dono *Vicente da Silva Ramos*, carga 400 alqueires de milho, 150 de farinha, e 12 caixas de açúcar.

Em 15 de *Lisboa*, a *Galera Restauração*, Mestre *Ignacio José Nunes*, 26 dias de viagem, carga varios generos. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em 16 de *Lima*, a *Galera Hespanhola*, *Trindade*, Mestre *Marianno Bacarreça*, 78 dias dias de viagem, carga cacão, cascarrilha, algodão, e pra-ta. Correspondente *Domingos José de Almeida Lima*.

Em 17 da Ilha da Boa Vista, o Bergantim Marquez de Borba, Mestre José Militão Teixeira, 23 dias de viagem, carga sal, vinho, e alguma fazenda secca. Dono Antonio da Rocha Bastos.

Em 17 de Cabinda, o Bergantim Pequena Ventura, Mestre José Joaquim da Cruz, 33 dias de viagem, carga 249 captivos, morrerão 10. Correspondente o Brigadeiro Felisberto Caldeira Brant Pentes.

Em 17 do Rio de S. Francisco, a Sumaca S. José dos Mares, Mestre José Francisco, 2 dias de viagem, carga pedras de amolar, caruá, e algodão. Dono João Moreira.

Em 18 de Lisboa, a Galera Condessa da Ponte, Commandante, o 2.º Tenente Joaquim Albino Gonçalves Perfeito, 28 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente José Antonio de Araujo Alves.

Embarcações que estão a sahir.

Para o Rio de Janeiro a 23, a Sumaca S. José Vencedor, Mestre Francisco de Souza Rangel. Dono João José da Silva Netto.

Para Pernambuco a 23, a Sumaca S. José, Mestre Manoel Baptista da Paixão. Dono João José da Silva Netto.

Para Pernambuco a 30, a Sumaca Vencedor, Mestre Manoel Fernandes Jordão. Dono João José da Silva Netto.

Para Lisboa a 23, o Bergantim Duque de Victoria, Mestre Fernando Pires Baptista. Dono João Baptista Gonçalves.

Para o Porto a 25, o Navio Bizarria, Mestre José Monteiro Salazar. Caixa Antonio Dias Soares.



CIDADE D'OURO DO BRAZIL

Sexta feira 24 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

B A H I A.

O Correio de *Londres* nota que havendo em *Paris* Gazetas todos os dias sem excepção, não houve com tudo Gazeta na primeira Sexta feira de Novembro que foi o dia da commemoração dos defuntos; e que quando hia alguém ás lojas dos editores buscar a Gazeta, todos os editores cantavam = *Dies ira dies illa* = Isto que talvez não passe de hum gracejo fez-se suspeito por estarem todos uniformes; a policia porém não se importou com tal ninharia.

Abaixo levamos copiada huma carta da *Nova York* para *Londres* a qual nos dá noticias de *José Buonaparte*, e de outros *Francezes* que alli residem, e que alli podem dizer como o nosso Poeta ao pé de hum Rio da *Asia* = *Sobolarios que vão, de Babilonia me achei, onde sentado chorei, as memorias de Sião.* E tudo bem comparado, *Babel* he o tempo presente, *Sião* o tempo passado. =

O ultimo artigo da Carta faz arripiar os cabellos sobre a pratica dos *Americanos* com os miseraveis pobres passageiros. E como he possivel que o seculo que se prêza de fluminado, e humano veja com olhos enxutos semelhante attentado? Por ventura são elles menos dignos de compaixão que os *Africanos*? Aqui assenta bem o Verso de Horacio = *Dão venia aos corvos para vexar os pombos.* =

Copia da Carta.

“Ha presentemente aqui huma multidão de ex-Duques, Condes, Barões, Ministros, Conselheiros d'Estado, Grãs-Officiaes civis e militares, os quacs tem trazido todos mais ou menos dinheiro. *José Buonaparte* vive aqui sem ostentação: tem deposto todos os seus titulos, ordens, e dignidades, e seus criados andão sem librés; chamão-lhe simplesmente Mr. *José Buonaparte*. Raras vezes frequenta as sociedades da Cidade, e só visita *Francezes*. Fez ultimamente huma jornada a *Filadelfia*, na qual o acompanhárão o Marechal *Grouchy* e o General *Lefeuré-Desnovettes*. Em *Landsdowne*, onde passou algum tempo, estava tambem com elle o General *Glaussl*. — *Regnault* (de *S. Jean d'Angely*) veio ultimamente aqui de

Charlestown, depois de haver comprado 10:000 acres (geiras) de terra na *Carolina Meridional*. Escreve muito e de tempos a tempos publica artigos interessantes nos periodicos *Americanos*. Ainda que tão fortemente addicto a *Buonaparte*, affecta agora em todos os seus escritos ser hum verdadeiro republicano. — Espera-se aqui *Mr. de Real*, para quem se comprãõ 8:000 acres de terra situados nas margens do *Ohio*. Devem-se dar gratuitamente porções della ás famílias *Francezas* que alli se quizerem estabelecer. — Entre as pessoas que tem trazido grandes sommas de *França* para a *America*, citão-se principalmente *Lacepede* e *Chaptal*, ambos celebres como Naturalistas, Membros que forão do Instituto; o primeiro era Conde e Presidente do Senado, e o segundo foi alguns annos Ministro do Interior. — Procurão-se presentemente os antigos Officiaes *Europeos* para o serviço dos *Estados-Unidos*: muitos Militares *Francezes* já tem obtido empregos vantajosos. Esta medida he geralmente approvada, porque na ultima guerra, cre-se que a falta de bons Officiaes na Milicia foi quem poz o inimigo em estado de effectuar desembarques feitos para abater o orgulho nacional dos *Americanos*. A experiencia tem mostrado tambem que nos *Estados-Unidos*, no momento do perigo, he facil augmentar o exercito regular, que em tempo de paz he muito pequeno, por meio de levas voluntarias quasi illimitadas, não sendo porém tão facil achar no paiz Officiaes capazes de o dirigir. ,,

O Professor *Herrmann* inventou em *Ratisbena* huma meza de fiar, por meio da qual varias pessoas podem ao mesmo tempo fiar sem mais custo que o de puxar o fio.

Segundo dizem os periodicos *Alemães*, o Ministro *Prussiano* Barão de *Stein* rennunciou inteiramente a vida politica. Chegou elle a *Nassau*, e alli se consagra á cultura das Sciencias e das Bellas-Artes. Faz presentemente construir hum templo á antiga, por hum desenho de *Goethe*, e os ornatos exteriores e interiores delle serãõ modelados pelos da Cathedral de *Clonia*. Este Edificio he destinado a perpetuar a memoria dos grandes acontecimentos de que a Europa tem ha quatro annos sido theatro.

He notorio, que quando hum Capitão *Americano* leva de *Inglaterra* ou *Irlanda* huma embarcação carregada de passageiros, se acaso tem alguma cousa a exigir delles, real, ou ficticia, tem, quando chega ao porto do seu destino, o direito de os vender por certo numero de annos. Que nada he mais commum que este arteficio do Capitão, de pertender que essa gente miseravel foi por elle conduzida com a condição de dedicar sua industria por certo tempo sem paga; e que essas pessoas estão sujeitas a ser revendidas durante a sua servidão, no caso de morrer, ou mesmo de assim o querer o seu primeiro comprador, prova-se pelos annuncios que frequentemente aparecem nas *Gazetas Americanas*, nas quaes he mui commum, hoje mesmo, vêr annunciar para vender, "o tempo restante do Contrato de huma *Irlandeza* robusta, propria para todo o trabalho caseiro; alguns robustos *Servos Irlandezes*, de ambos os sexos, entre 17 e 21 annos, os quaes se podem vêr a bordo do Bergantim *Americano N. . .*, que chegou de *Kork*, ,, etc. Isto são horribes verdades; mas não podem ser contrariadas; e apesar de haver *Sociedades Hibernias e Germanicas* instituidas em todas as Cidades grandes ao Sul de *Connecticut*, e que os *Americanos*, por mofa, chamão *Redemptoras*, não tem todo o dinheiro que necessitão para remir a liberdade de seus compatriotas, e só podem fazer quanto lhe cabe no possivel para melhorar a condição de sua servidão, ou escravidão, (Seria com effeito incrível isto, se não appare-

tesse publicado em periodicos tão circunspectos, como o Courier, e a face das Gazetas Americanas que o comprovam, com bastante desdouro da nação que tal pratica.)

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		70000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	120000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	130000	a	0	
Alcatrão	{ d' America	20000	a	0	Barril.
	{ da Suecia	40000	a	60000	
Alvajade		100000	a	0	Quintal.
Archotes de Esparto		60000	a	70000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	140000	a	150000	
Azeitonas		10280	a	0	Ancoreta.
Bacalhão		100000	a	120000	Quintal.
Biscoito		20000	a	0	Barril.
Bolaxa		40000	a	40800	Arroba.
Bolaxinha		10000	a	20000	Barril.
Cabos		80000	a	104000	Quintal.
Carne salgada do Norte		120000	a	160000	Barrica.
Cêra branca bruta		0480	a	0	Arratel.
Cerveja		30000	a	30200	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0900	Arratel.
Chouriços		10000	a	0	Duzia.
Cebo	{ do Rio Grande	20000	a	20400	Arroba.
	{ do Rio da Prata	30000	a	0	
Chumbo	{ Barra	60000	a	70000	Quintal.
	{ Munição	100000	a	120000	
	{ Pasta	60000	a	70000	
Cobre de forro		0280	a	0320	Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0	Barrica.
	{ do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	{ da India	10000	a	0	Arratel.
	{ do Maranhão	0400	a	0	
Doce		0240	a	0	Barrica.
Farinha	{ do Norte	160000	a	200000	Arroba.
	{ do Sul	20000	a	30000	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0110	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	0	
	{ Barras	30000	a	30000	
Folha de Flandres		130000	a	14000	Quintal.
Genebra		130000	a	0	Caixa.
Manteiga		0240	a	0320	Pipa.
Paços		30000	a	30000	Arratel.
Papel	{ Almaco	10800	a	0	Duzia.
	{ Embrulho	0800	a	0	
Passas		20000	a	20400	Resma.
Piche	{ d' America	30000	a	40000	Caixa.
	{ da Suecia	80000	a	0	
Polvora	{ Fina	110000	a	120000	Barril.
	{ Grossa	80000	a	90000	

Pões de çapatos	200	a	240	Arratel.	
Prezunto Portuguez	80000	a	90000	Arroba.	
Queijo Flamengo	500	a	560	Huns.	
Sabaõ	200	a	200	Arratel.	
Termentina	10000	a	10000	Barril.	
Toucinho	30000	a	3600	Arroba.	
Vidros	Mangas	50000	a	60000	O Par.
	Vidraças	100000	a	200000	Caixote.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	400000	a	500000	Pipa.
	do Mediterraneo	200000	a	250000	
Vinho	de Lisboa	1200000	a	1200000	Pipa.
	do Mediterraneo	600000	a	800000	
	do Porto	1400000	a	2400000	
<i>Dos Generos do Paiz.</i>					
Açucar branco sobre os ferros.	1000	a	1000	Arroba.	
Dito mascavado	900	a	900		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80000	a	80000	Alqueire.	
Arròs.	20560	a	20720		
Caxaça	400	a	460	Canada.	
Farinha	10920	a	20240	Alqueire.	
Feijão	30200	a	30520		
Milho.	10280	a	10440		

A V I S O S.

Os Administradores da Praça do Commercio fazem publico que Terça Fei-
ra 28 do corrente, dia para sempre memoravel ao Commercio do Brazil,
terá lugar a abertura da mesma Praça.

A Administração da Bibliotheca Pública desta Cidade, pertende mandar
fazer huns caixilhos com grade de arame, para as estantes da mesma; quem
os quizer fazer, procure o Bibliothecario da dita para os ajustar, devendo
preferir quem por menor preço os quizer fazer.

João Antonio dos Santos, annuncia ao Publico que no dia 28 do corrente
pertende mostrar a nova reforma da sua casa de Pasto *Flor da Bahia*, com
o distico mudado, o *Bosque da Praça do Commercio*, com toda a decencia
e asseio, aonde haverá duas vistas, huma de Bosque e outra de Jardim,
tudo muito bem executado por hum dos melhores Mestres que havia em *Lis-
boa*, tanto de estuque, como de ornatos: na dita se achará muitas qualida-
des de iguarias, tudo por modicos preços.

Quem quizer carregar para o *Rio da Prata* no Brigue Americano *Junius*,
Capitão *G. Dunton*; falle com o dito Capitão a bordo, ou com o Consigna-
tario *G. R. Foster*, morador no *Corpo Santo*, no mesmo andar em que mo-
ra o Consul *Inglez*, o qual tem tambem para vender varios trastes de ca-
ssa, agoa ardente de *França*, linguças, carne de Norte, bolaxa para Navios,
taboado de pinho, e cascos abatidos com seus pertences.

Mr. Cesar Boulicch, alfayate com loja debaixo de Palacio, tem para ven-
der panos *Franceses* de 1.^a qualidade.

Pertende-se fazer huma venda redonda de contas de ouro, em fios, a
preços commodos: quem as quizer informe-se na Loja da Gazeta, que se
lhe dirá quem as vende.

Com Prmissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDA DE D'OURO DO BRAZIL.



Terça feira 28 de Janeiro.

Fallai era tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

6a e Miranda.

POR BAHIA. Or noticias mui veridicas que temos aqui da *America Setentrional* sabemos que o mar das *Antilhas* está actualmente mui perigoso pelos *Corsarios* dos *insurgentes da America Hispanhola*; os quizes tem feito preza em muitos navios, que hão de *Cuba* para a *Europa*. Com o pretexto de bandeira de *insurgentes* armão-se muitos, que o não são para roubar como he sempre estillo em taes casos; e como fizerão muitos *piratas da Europa* com os navios *Portuguezes* quando tivemos guerra com a *Hollanda*.

A *Gazeta de Roma* pinta o *Santo Padre* cheio de compaixão pelos *Irlandezes*, e muito occupado com o *Ministerio Britanico* para conseguir o negocio da emancipação. Como he, diz o *Chefe da Igreja*, que sendo os *Inglezes* tão liberaes em seus principios politicos, e *philantropicos* conservão ainda o muro de divisão entre a *Grã-Bretanha*, e a *Irlanda*? Como he que no paiz da tolerancia encontra o *Catholicismo Irlandez* tanta intolerancia?

Parece-nos com tudo que apesar das diligencias de Sua Santidade não conseguirão os *Irlandezes* o que pertendem por ser hum artigo contrario á constituição *Ingleza*; apesar de que a requerida emancipação já não parece perigosa nas circumstancias actuaes, em que o *Governo Britanico*, como diz *Burke*, está mais forte, que o baluarte de *Sião*.

Que os *Inglezes* são summamente tolerantes he verdade que bem se mostra na proclamação de *Maitland* nas *Ilhas Jonicas*, que ahi vai copiada.

Entre os diversos e importantes deveres impostos á administração de S. Exc.^a pelo seu benigno Soberano, nenhuma he mais importante que a conservação de todos os direitos, privilegios e prerogativas da *Religião dominante*, e da *Religião tolerada*.

A *Grã-Bretanha* tem sempre tido por maxima fixa da sua politica, e por invariavel regra de sua conducta, tanto para com os paizes que estão debaixo de sua Soberania immediata, como para com os que se achão debaixo de sua protecção exclusiva, garantir e conservar os diversos estabelecimentos

cimentos religiosos, como essencialmente ligados aos principios de hum bom Governo, da Moral, e da felicidade.

„ S. Excellencia pois, penetrado desta verdade, e tendo visto com magoa que os *Franceses*, com aquella indifferença impia que marcou sua carreira revolucionaria, felizmente hoje terminada, se apoderarão á força de muitos lugares, consagrados ao Culto publico nesta Cidade, e os empregarão em usos militares e outros; e tendo S. Exc.^a sabido, por huma informação que lhe foi dada ha tres dias pela alta Policia, cuja constante assiduidade merece os maiores elogios, que entrãrão em huma Igreja da Religião dominante varias pessoas perseguindo hum individuo accusado de hum crime, e que não existe regulamento algum geral a este respeito, ordena por tanto S. Exc.^a o seguinte:

„ 1.^o Que todos os lugares consagrados ao Culto publico sejam completamente evacuados, e entregues aos veneraveis Chefes das Religões respectivas a que pertencião.

„ 2.^o Que nenhum Soldado, Official de Policia, ou qualquer outro individuo, tenha a liberdade, debaixo de pretexto algum, de perseguir pessoa alguma no Sanctuario, ou interior da Igreja; mas que sómente se limite a pôr ao redor da Igreja as sentinellas que forem necessarias para impedir a evasão da pessoa criminosa, dando ao mesmo tempo parte ao Governador, o qual tomará as medidas necessarias para pôr essa pessoa nas mãos da Justiça, pela intervenção do Chefe da Religião a que a Igreja pertencer.

„ A presente será impressa em *Grego*, e em *Italiano*, e publicada para conhecimento do publico. — (Assignado) *M. Meyer*, Secr. pub. — No Palacio de *Corfou*.

Extrahimos de huma carta inserida ha dias em hum jornal *Inglez* as seguintes observações e calculos sobre o valor das propriedades *Inglezas* nas Indias Occidentaes:

„ O numero dos Escravos nas antigas Colonias *Inglezas*, (segundo a enumeração de *Mr. Colquhoun*) sobe a 634:096. Nas que recentemente adquirimos por conquista ou por tratado, he de 136:000; ao todo fazem 770:096, que, a 70 lib. est. cada escravo, forma hum total de 53,906:720 lib. est. Tendo algumas das Ilhas conquistadas sido ultimamente restituídas a seus antigos proprietarios, deduzio se neste calculo o numero dos Escravos que lhe pertence.

„ Sou comtudo de parecer, relativamente a alguns dos nossos estabelecimentos, que o numero dos Escravos foi avaliado mui diminutamente por *Mr. Colquhoun*, particularmente os de *Demerara* e *Berbice*; e inclino-me a crer que em lugar de 55 lib. preço porque elle avalia cada Escravo, se deve avaliar a 70 lib. Eu os avalio assim por cabeça, ainda que ultimamente em certos sitios se tenha pagado hum bom escravo de trabalho por 200 libras. (720 réis.)

„ O valor das terras cultivadas e incultas avalia-se em 28,001:718 lib. Nas Colonias novamente adquiridas, orça-se o valor das terras em 14 milhões de lib. Em duas destas ultimas, *Demerara* e *Berbice*, avalião-se por aproximação as terras que estão incultas, pois seria difficil, senão impossivel, formar, segundo a extenção e qualidade das que ficão contiguas, huma exacta avaliação.

„ A totalidade do valor annual dos productos das Colonias avalia-se em 28,516:540 lib. O producto annual das novas possessões calcula-se em 3,980:132 lib.; e inclino-me a crer que esta avaliação he muito inferior á realidade.

„ Não fizci observação alguma sobre as exportações das fazendas manufacturadas da patria mui para estas colonias ; nem sobre o augmento de renda que disso tira , porque estou persuadido que , sem isso mesmo , assaz evidentes são a sua importancia e valor. Pela mesma razão me absterrei tambem de fallar do emprego que meios tão extensos e tão varios ministrão a milhares dos nossos activos e industriosos compatriotas.

„ Finalmente , segundo estas imperfeitas premissas , percebemos que as propriedades *actuaes* , e posso dizer pela maior parte *activas* , dependentes das Colonias Britannicas , formão hum capital de perto de 100 milhões esterlinos (ou 900 milhões de cruzados.) Presumo que pelo menos hum terço deste total , por hypotheca e outros diversos ajustes , será transferivel dos proprietarios apparentes para os verdadeiros , e que os mais destes ultimos residem nos tres principaes emporios do commercio do nosso paiz , a saber , *Londres* , *Liverpool* , e *Glasgow*.

Segundo hum dos ultimos jornaes *Francezes* , o numero dos authores actualmente existentes em *Paris* he de 4997.

„ Chegou de *Baltimore* o Capitão *Brooks* , o qual diz que hum momento antes da sua partida da *Havanna* , chegára alli da *Costa de Africa* hum bello Bergatim *Hespanhol* armado , levando huma carregação de 400 escravos , o qual tivera humã acção na altura de *Galliena* com huma *Corveta Ingelza* , a qual o Bergatim obrigou a retirar-se , depois de haver soffrido grande damno. Os habitantes da *Havanna* se regozijarão muito desta acção , principalmente por ser o Bergatim commandado e esquipado inteiramente por *Hespanhoes*.

„ Cruzão , ha tempos a esta parte , alguns piratas entre o Golfo do *Mexico* e as Ilhas de *Bahama* , e ultimamente tem estendido suas rapinas até aos nossos sitios. Varios navios que hão para as *Antilhas* , e outros que tem chegado aos portos dos *Estados-Unidos* , forão abordados , saqueados , e sumtamente maltratados por estes piratas. O Governo vê-se obrigado a attender a isto.

A V I S O S .

Manoel Antonio da Silva Serva , Empresario da Gazeta desta Cidade , roga aos Senhores Assignantes que tem continuado a subscrever para o presente anno , queirão concorrer a pagar o preço das suas assignaturas , sem o que se não pôde continuar a impressão ; certos de que no caso de se suspender a sua publicação , lhe serão infallivelmente restituidas , com o desconto das Gazetas recebidas. Espera tambem que aquelles Senhores que ainda não são assignantes , se prestarão a se-lo , para não se verificar aquella suspensão o que succederá se o N.º das assignaturas andar abaixo de 200 ; do que se previne ao Público com antecipação , esperando-se do patriotismo dos habitantes desta Cidade , que não darão occasião a parar huma empresa , cuja utilidade virá com o tempo a ser maior. O mesmo *Serva* previne tambem o Público de que se não publica ainda o Periodico proposto com o nome de *Folha de Annuncios* , porque o numero das assignaturas não convinda por ora a se entrar em semelhante tarefa , o que terá lugar logo que aquelle numero se augmente.

Na Loja da Gazeta se vende papel pintado para armar casas , de diversos gostos : dito dourado , e de outras muitas qualidades : dito pautado para musica , a 30 e 40 réis cada folha : Estampas de muitas qualidades , e entre ellas o Retrato de S. M. o Senhor *D. João VI* novamente gra-

vado em *Inglaterra*, e a maior parte das batalhas dadas por *Bonaparte*.
Appendice do Diccionario historico, em francez, 4.º vol. em 8.º grande por
6000. Obras de *Camões* bellissima edição feita ultimamente em *França*,
com Estampas finas, e encadernação rica, 5.º vol. em 12. 10000. *Iphige-*
nia, tragedia de *Racine*, traduzida em verso Portuguez, e impressa no *Rio*
de Janeiro, em 4.º broch. 480. Os *Pedreiros Livres*, e os *Illuminados*, que
mais propriamente se deverião denominar *os Tenebrosos*, em 4.º broch. 220.
Reflexões sobre o Commercio dos Seguros, em 4.º broch. 240. *Confissão*
geral que fez *Bonaparte* ao *Abbate Maury*, escrita em *Londres* pelo
General *Sarrazin*, em 4.º 640.

O Consignatario da Galera *Condessa da Ponte* entrada neste Porto em 18 do
corrente, he *Manoel José Pacheco*, no *Trapiche do Julião*.

Vende-se hum Moleque *Aussá*, de idade de 19 annos sem defeito algum
que sabe cosinhar: na Loja da *Gazeta* se dirá quem o vende.

Na Loja que foi do *Canã*, vende-se *Papel almasso branco* a 1600, e
florete a 1200.

Zacharias Luiz Pereira de Brito, tem ordem para vender hum escrava
Nagô, de todo serviço, com leite e cria de dez para onze mezes; quem a
quizer comprar, falle com o dito na *Casa da Moeda*.

Vende-se huma propriedade de casas de sobrado, sita na *Ladeira da Mi-*
sericordia, defronte da muralha da *Sé*: quem as quizer comprar, falle com
Damião Barbosa, morador nas mesmas.

Por ordem da *Meza da Inspeção*, se participa que o *Bergantim Serpen-*
te, e tres escravos marinheiros, pertencentes á administração do auzente *João*
da Silva Lisboa, se ha de arrematar no dia 30 do corrente nas portas dos
Seguros na *Cidade baixa*, ás 11 horas da manhã: quem quizer lançar, pô-
de dirigir-se ao mesmo lugar.

José Esteves, pede a quem achasse huma carteira *Sexta feira*, no *Maciel*,
dirija-se á Loja de *Manoel da Silva Cunha*, que lhe dará o seu achado.

Manoel Marques da Rocha Queiroz, morador na *Cidade baixa*, no largo
do *Guindaste*, casa N.º 15, faz sciente que no dia 27 deste mez lhe de-
sapareceo hum escravo carregador de cadeira, por nome *Antonio*, de Nação
Bornô, de estatura alta, pés chatos, com seus signaes no rosto, levou
vestido camisa de algodão, e calças de estopa: quem o prender e o entre-
gar na dita casa, receberá 800 réis, e quem delle souber com certeza se lhe
darão quatro mil réis.

Quem quizer comprar huma negra de casta *Inhambô*, de 14 a 15 annos,
boa custureira, engoma liso, refina açúcar, e cozinha: ou hum negro de
18 a 19 annos, bem apessoado, e bom cozinheiro, vá fallar com *Saetano*
José Serejo, na rua de *S. Antonio*, defronte do beco da *ladeira do Pilar*.

José Manoel Thevenard, faz sciente ao Público ter chegado com varias ma-
quinas da electricidade medica, cujas são applicadas a toda pessoa que pade-
ce de frouxidão de nervos, ou estupores, e tambem vende o famoso balsa-
mo da viúva, experimentado e approvedo pela sua rara virtude de curar todas
as molestias &c.: mora na rua da *Gemeleira*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. D MANOEL ANTONIO DA SILVA SEUVA.

CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 31 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
 A quem em tudo os deveis.

Da e Miranda.

B A H I A .

Terça feira 28 do corrente, dia sempre memoravel ao *Brazil*, pelo sabio, e precioso Diploma com que o Nosso Augusto Soberano franqueou os portos a todas as Nações, fez-se a solemne abertura da nova Praça do Commercio, e a religiosa cerimonia da *benção* segundo o rito da Igreja, a qual foi feita pelo Illustrissimo e Reverendissimo Vigario Capitular, que alli foi em proceissão com o Reverendo Cabido. Os Negociantes desta Praça, que tão bricsamente se prestarão á subscrição das despezas, e os Administradores, que tão rapida e magnificamente concluirão o edificio, tinham o mais ardente desejo de solemnizar esta acção com a maior pompa possivel, mas a justa saudade, e o lucto pela Augustissima RAINHA que Santa Gloria haja, não era compativel com as grandes festas que tal objecto merecia.

Pelas dez horas da manhã appareceo na Praça hum luzido, e numero-so concurso de Negociantes, Empregados publicos, e Authoridades Religio-sas, e Civis; e o Batalhão, que fornecia as Sentinellas manteve a melhor ordem, que se podia esperar.

As salas da nova casa estavam sumptuosamente adornadas, sobresahindo alli hum magnifico retrato de S. Magestade Fidelissima: e soavão duas gran-des, e harmoniosas orquestas em quanto durou a cerimonia da *benção*, que en-chia todos de inexplicavel jubilo pela novidade do objecto, e pelo interes-se, que aelle deve resultar.

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde Governador honrou esta acção com a sua respeitavel presença; e recebeu da generosidade dos Negociantes huma espada de ouro, fabricada em *Londres* com muita riqueza, e gosto.

A casa construida em fórma de pavilhão he summamente espaçosa, e agradável; nada se poupou para se lhe dar elegancia, e duração. O Tenente Coronel *Cosme Damião da Cunha Fidiè*, que desenhou o edificio foi assiduo em assistir á execução do desenho com escrupuloso desvelo: e sendo mui dignos de louvor todos os Administradores da Praça, seria summa injustiça não fazermos mui especial menção do incansavel zelo, e rara actividade de *Manoel Ferreira da Silva*, que presidio sempre á construcção da obra, assistindo com dinheiro, e tratando desta empreza como se fosse unicamente sua.

A inscripção do frontispicio he a seguinte para eternisar a Memoria de
~~EL-REI~~ Nosso Senhor por Sua Alta Liberalidade pelo Commercio. =

= JOANI VI. UNDIQUE PROSPICIENTI

COMMERCIIUM BAHIE DICAVIT. =

ANNO 1817.

A *Bahia* tem a gloria de ser a primeira Cidade do *Brazil*, que levantou huma Praça de Commercio; mas a *Bahia* reconhece que era obrigada a isto por ser a primeira Cidade que se glorificou com a Benefica Presença do Soberano, e por ser o ditoso sitio aonde se lavrou a Carta Regia da franqueza dos portos. O Ceo abençoe, e prospere em todos os seculos a sempre querida Familia de Bragança, que tanto se desvela pela nossa felicidade; e seja o dia da abertura desta Praça hum auspicio da alta prosperidade de que este Reino he digno pela fidelidade de seus habitantes, e pela fecundidade do seu terreno.

Note-se que a primeira pedra deste sumptuoso edificio foi lançada em 17 de Dezembro de 1814.

A pezar dos estragos que os *Inglezes* fizeram em *Argel* sabermos agora por noticias do *Mediterraneo* que os corsarios *Argelinos* continuão a piratar, e mesmo tem sahido novos piratas de *Argel* a fazer estragos nas praias da *Toscana*. A Esquadra *Americana*, que estava em *Napoles* appareceu defronte de *Argel* para obrigar o *Dey* a novas proposições; o *Dey* mandou seu filho a bordo do *Almirante* com muita humildade, e este não lhe quiz fallar. Eis-aqui como se deve tratar semelhante canalha da qual nada se pôde conseguir por bem = A progenie de *Agar* só teme a força = A Gazeta de *Roma* queixa-se do grande numero de *Inglezes* que se tem introduzido pelos *Es-*

tados do *Papa*, e que fazem todo o Commercio em prejuizo dos Commer-
ciantes de *Paris*. O que se faz digno de riso he que havendo nos Estados,
do *Papa* muitos *Inglezes* curiosos de antiguidades, tem feito muitas escavações
por descobrir alguns movimentos, e medalhas; e os *Italianos* tem disso mui-
to ciúme porque, dizem elles, podem os *Inglezes* achar alguns thesouros en-
terrados, e ficarem-se com elles. Que terror panico! Os *Inglezes* só pode-
rão achar alguns ossos de Sanctos, e não terão duvida restituillos.

A colheita do anno passado foi summamente escassa na *França* e diminuin-
do-se por isso as rendas publicas, tem sido preciso augmentar os impostos.
Por mais desagradaveis que estes impostos pareçam aos *Francezes* elles são
filhos da necessidade, e *Buonaparte* he causa disso. Luiz 18 e sua Familia,
vive na maior economia para exemplo de seus vassallos, e na criação dos
novos Deputados, elle tem mostrado a maior moderação possível, e desejo
de fazer a felicidade da *França* com hum Governo liberal.

A colheita foi muito abundante em *Sicilia*, e *Napoles*; e os povos destes
lugares são os que vivem mais contentes, e que fazem menos emi-
grações.

Das outras partes da Europa continuão as emigrações para a *America In-*
gleza, e para que se veja que lá não se passa tambem como dizem, trans-
crevemos a seguinte carta da *Nova York* =

„ Aproveito a occasião que me offerece hum sujeito que aqui chegou,
ha alguns dias, e que volta com alguns dos vossos compatriotas. Achão elles
aqui as cousas bem diversas do que esperavão antes de chegarem ao nosso
paiz democratico. Julgavão que vivirão independentes, sem trabalharem por
suas mãos; estas falsas idéas são muitas vezes funestas aos vossos obsti-
nados compatriotas; aqui he preciso trabalhar mais, e com maior perse-
verança do que no vosso paiz; temos de lidar com homens de toda a qualida-
de, vindos de todas as partes do Mundo, e nunca paiz algum produzio mais
finos tratantes do que este. Eis a razão porque he necessario aqui ter
mais cautella que no vosso paiz. O Commercio está languido; chegam de
toda a parte fazendas, e não pagão custo e despezas dos que as importão.
Tem fallido varias casas grandes, e ainda se esperão outras quebras. Podem-se
ter hoje fazendas com oito e doze mezes de respiro, quando d'antes só se davão
2 a tres mezes de prazo. Os que vem do vosso paiz não tem aqui que fazer,
etc. „

Apprehendeo-se ultimamente em *Lose* huma pequena embarcação carregada
de fructas e quinilherias. Entre este ultimo artigo havia huma duzia de Ca-
vallinhos, em cujo bojo descobrirão os Officiaes da Alfandega chales e meias
de seda de excellente qualidade. Em consequencia disso foi retido o navio.

Os Lords do Almirantado e a Junta da Artilharia nomearão Commissarios
para verificarem os effeitos da nova Maquina que inventou o Capitão *Manby*
para apagar os incendios. Apaga em hum instante qualquer fogo violento. Ha-
ve de fazer a experiencia em hum sitio que já se escolheu; e algumas Pessoas

da Família Real, e outras muitas de distincção, tem manifestado o desejo de assistirem a esta interessante experiencia.

Os periodicos Alemães annuncião que o Grã-Duque *Nicolas*, Irmão do Imperador da *Russia*, que está para se desposar com a Princesa Real da *Prussia*, ha de vir a *Inglaterra* por todo o mez de Setembro.

Achão-se presentemente muitos *Inglezes* em *Genebra*, onde tambem chegaram a 10 de Agosto o Principe Real de *Wurtemberg*, e sua Esposa a Grã-Duquesa *Catharina*: nesse mesmo dia forão visitar a casa de *Voltaire* em *Ferney*.

Huma carta da Ilha de *S. Domingos*, recebida hontem, annuncia que chegarão Agentes do Governo *Francez* a *Pelion*, para entabolarem negociações com elle; mas que os despedira, dizendo, que não receberia pessoa alguma enviada de *França*, huma vez que não fosse authorisada a reconhecer a independencia de *Haity*.

A V I S O S.

Vende-se huma morada de casas de três sobrados, situadas em chãos proprios, defronte do Trapixe do *Julião*, e avaliadas judicialmente em 3.600.000 réis; quem as quizer comprar pôde dirigir-se a *João Manoel Vieira da Fonseca* morador á rua do *Castanbeda* no Bairro da *Palma*.

Mr. Libault, Sobre-carga do Brigue francez *La Namine*, chegado ha pouco a este porto, previne o público que elle estabeleceo o seu Escriptorio e Armazem a *S. Barbara*, casa n.º 1.

Rodrigues e Freitas participão a esta Praça, que por causa de molestia se ratira á Cidade do Porto o socio *Rodrigues*, ficando continuando a mesma sociedade o socio *Freitas* de baixo do mesmo titulo.

Joaquim Anonio de Almeida Seixas, faz saber, que no dia 12 de Abril do anno passado, lhe fugio hum mulato de nome *Christovão* official de capateiro, como annunciou a Gazeta de 16 do dito mez, o qual he de estatura ordinaria, corpo sêcco, côr macilenta, falto de dentes na frente de cima; cujo mulato á titulo de forto se tem transportado de huma para outras Villas desta Capitania, sem com tudo dar a perceber ser cativo: por tanto, toda e qualquer pessoa que o pegar e o conduzir á presença de seu Senhor, ganha de premio trinta mil réis.

Souza Carvalho, Costa, & Companhia, tem para vender os seguintes generos, vindos proximiamente da *Hollanda*, a saber: queijos, frisqueiras de genebra, carne de porco em barris, cerveja em ditos, e outros generos &c.

O brigue *Nancy*, que sahe para *Londres*, sem falta, até o meio da semana vindoura, pode receber com sacas de algodão, a frete de hum penni.

Quem quizer comprar huma mulata, de boa idade, e com boas prendas, dirija-se a *Typographia* que se lhe dirá quem a vende.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

PREÇOS CORRENTES

Dos generos de Estiva por atacado.

Aço		70000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	1200000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1300000	a	0	
	{ d' America	200000	a	0	
Alcatrão	{ da Suecia	40000	a	60000	Barril.
Alvaiade		90000	a	100000	Quintal.
Archotes de Esparto		70000	a	80000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	2000000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1500000	a	0	
Azeitonas		10200	a	0	Ancoreta.
Bacalhão		120000	a	130000	Quintal.
Biscoito		10900	a	20000	Barril.
Bolaxa.		40000	a	0	Arroba.
Bolaxinha		10500	a	0	Barril.
Breu		60000	a	0	Barril.
Cabos		60000	a	140000	Quintal.
Capela		0800	a	0	Arratel.
Carne salgada do Norte		120000	a	160000	Barrica.
Cêra branca bruta		0500	a	0	Arratel.
Cerveja		0	a	0	Duzia.
Chá Hysom Uxim		10000	a	0	Arratel.
Chouriços		10600	a	0	Duzia.
Cebo	{ do Rio Grande	30000	a	0	Arroba.
	{ do Rio da Prata	20000	a	0	
	{ Barra	70000	a	0	
Chumbo	{ Munição	90000	a	100000	Quintal.
	{ Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro		0280	a	0320	Arratel.
Cominhos		70000	a	80000	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0100	a	0	
	{ da India	10600	a	0	
Cravo	{ do Maranhão	0500	a	0	Arratel.
Doce		0240	a	0	
Faricha	{ do Norte	160000	a	200000	Barrica.
	{ do Sul	20600	a	20800	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	0	
	{ Barras	30000	a	40000	
Fio de Velas		0320	a	0	Arratel.
Folha de Flandres		130000	a	140000	Caixa.
Genebra		140000	a	0	Pipa.

Louça.			a	3	por	100	Caixa.
Manteiga		1060	a			200	Arratel.
Massas		4000	a				Arrobaa.
Paos		30200	a			30600	Duzia.
Papel	Almaço	10800	a				Resma.
	Embrulho	0800	a				
	Florete	10200	a			10400	
	Holanda	80000	a			240000	
	Pezo	20000	a			40000	
Passas		20000	a			20400	Caixa.
Piche	d' America	30000	a				Barril.
	da Suecia	80000	a				
Polvora	Fina	110000	a			120000	Arroba.
	Grossa	90000	a			100000	
Pós de çapatos		0240	a				Arratel.
Prezunto Portuguez		80000	a			90000	Arroba.
Queijo Flamengo		050	a			0560	Hum.
Sabaõ		1060	a				Arratel.
Termentina		100000	a				Barril.
Toucinho		20400	a			30000	Arroba.
Vidros	Mangas	50000	a			60000	O Par.
	Vidraças	100000	a			200000	Caixote.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	450000	a			500000	Pipa.
	do Mediterraneo	200000	a			240000	
	do Cabo	1400000	a				
	de Lisboa	1200000	a				
Vinho	da Madeira	2000000	a				Pipa.
	do Mediterraneo	600000	a			800000	
	do Porto	1400000	a			2000000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros.		10100	a				Arroba
Dito mascavado		0900	a				
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		80200	a				Alqueire.
Arrós.		20560	a			20720	
Caxaça		0400	a			0460	Canada.
Farinha		10920	a			20560	Alqueire.
Feijão		30200	a			30520	
Milho.		10280	a			10440	